

27

# REVISTA DE PERNAMBUCO



# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

# NASH



A marca que realmente representa :

GARANTIA, ELEGANCIA, DURABILIDADE E ECONOMIA

Todos os modelos equipados com os ultimos aperfeiçoamentos modernos

Preços :—	Light-Six—ex-Ajax	11.000\$
	Special-Six	14.000\$
	Advanced—7 pass.	18.000\$

Vendas a Prestações

Cia. Commercial e Maritima - Rua do Bom Jesus, 137

Unicos agentes no Brasil

# A Noiva



QUE violentas emoções as daquelle dia! Que mixto de prazer e de tristeza em todos os corações! E depois a igreja illuminada e florida, a casa cheia de gente, a musica, as taças de champagne que se enchiam e se esvasiavam. . . .

E, sobretudo, a noiva com uma fortissima dôr de cabeça e um horrível nervoso. Que fazer, Santo Deus? Nada mais simples: "Dois comprimidos" de

## CAFASPIRINA

Cinco minutos de repouso e eil-a alliviada. Por isso o Papae sempre que se vae realizar em casa uma festa, a primeira coisa que põe na lista é um tubo de *Cafiaspirina*.

*Ideal contra dôres de cabeça, ouvido, dentes, enxaquecas, neuralgias, excesso alcohólico, etc. Não affecta o coração nem os rins.*



Non accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFASPIRINA" com 20, ou então o disco "CAFASPIRINA" com um comprimido.

# ROSA BORGES & Cia.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

RECEBEDORES DOS PRODUCTOS DO ESTADO

CASA MATRIZ

*Rua Visconde de Itaparica 91*

*Caixa do Correio n. 158*

*Endereço Telegraphico*

**“Rosaborges”**

PERNAMBUCO

CASA FILIAL

*Rua Sá Albuquerque, 117*

*Caixa Postal 29*

*Endereço Telegraphico*

**“Lafayette”**

MACEIÓ, ALAGÓAS

USINA “SANTO IGNACIO” CABO - PERNAMBUCO

**Armazens CRUZ VERMELHA**

REGISTRADO

*Casa matriz: Rua da Detenção, 323*

**Tel. n. 900 Filial e escript.**

*Rua João do Rego, ns. 252-258*

**TEL. 552**

**Telegrammas: — FALMEIDA**

*Caixa 254*

RECIFE — PERNAMBUCO

E. U. DO BRASIL

**F. ALMEIDA & Cia.**

Importadores e Exportadores

**End. Teleg. — HISPANIA**

**CODIGOS:**

BENTLEY  
LIBERS 5 letras  
A. B. C. 5 ed. melh.  
RIBEIRO, BORGES  
PARTICULARES

*Luis Perez*

Importação e Exportação  
Representações — Consignações — Comis-  
sões — Conta Propria

**CONSIGNATARIOS DE VAPO.**

**RES**

Escriptorio — RUA BOM JESUS, 163, 1.º

Caixa Postal — 179 — Telephone, 1853

Recife — Pernambuco

**BRASIL**

GARANTO-LHE: .....

..... se beber

“Antarctica .....

..... Pilsener”

não mais beberá .....

..... outra cerveja

Estabelecimento Graphico  
Drechsler & Cia.

Rua do Bom Jesus, 179 a 187

Rnd. teleg.—**CÉRES**

Imprime-se quaesquer trabalhos Lytographicos

e Typographicos.

Especialidades novas

Livros commerciaes

Registradoras de molas — UNIVERSAES

**RECIFE** — Pernambuco



LAMPADAS

GE-EDISON B

BIDSON-MARDA

MATERIAL ELECTRICO

EM STOCK B PARA

IMPORTAÇÃO

AVENIDA RIO BRANCO, 128

General Electric

(SOBREDADE ANONYMA)

RECIFE

AVENIDA RIO BRANCO, 148

CAIXA POSTAL 244

RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 801A

Caixa Postal 198

TELEPHONES NORTE 42878

S. PAULO

RUA ANCHIETA, 5

Caixa Postal, 647

TELEPHONES CENTRAL 4388

ENDEREÇO TELEGRAPHICO. "INGENIERIC"

*Agfa* *Agfa* *Agfa*  
FILMS CHAPAS REVELADORES

Quem na arte photographica QUER sempre exito garantido só trabalha com Material Photographico da

*Agfa*

Unicos representantes para o Brasil:

**JOHN JUERGENS E CIA.**

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120

S. Paulo — R. Florencio de Abreu, 108

P. Alegre — R. Dr. Flores, 31

Juiz de Fora — R. Dr. Paulo Frontin, 161

RECIFE — Rua Bom Jesus, 207

Teleph. 2024 — Caixa, 309

Literatura sobre material remetemos a

qualquer interessado

*Agfa*

# Alberto Lundgren & Cia. Limitada

Importação e Exportação de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

Rua do Imperador Pedro II N. 511 Recife. — Pernambuco

Endereço Telegraphico "Paulista."

CAIXA POSTAL N. 15

*Unicos depositarios nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagoas, dos tecidos da "Companhia de Tecidos Paulista"*



**AS CRIANÇAS DE PEITO**  
 CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O  
**VINHO BIOGENICO DE GIFFONI**  
 AUGMENTAM DE PESO e FIGAM BELLAS, ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.  
 À VENDA NAS BONS PHARMACIAS e DROGARIAS.  
 DEPOSITO:  
**DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.**  
 RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.  
(ESTAB. PHARM. DE 1872 - 1909-1910 - FRANÇA 1872-1888)

## Asthma, Bronchite Asthmatica

Os ataques agudos cedem prontamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o **PO' INDIANO** de Giffoni. (Vê-lo e modo de usar no rotulo). Para os casos chronicos, **GOTTAS INDIANAS** de Giffoni. Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito **DROGARIA GIFFONI**  
 17, Rua Primeiro de Março 17.

Lda. D. N. S. P. n. 11, de 26-4-1890; e n. 112  
 14 - 8 - 911.

RIO DE JANEIRO

### DOENÇAS BRONCHO-PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, es-  
 cadoras fracas e convalescentes é o **PHOSPHO-THIOCOL GRANU-**  
**LADO** de Giffoni pelo seu modo exacto physiologico que encerra  
 em si a auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os mus-  
 culos, repára as perdas nervosas, estimula o cerebro, pelo sulfogly-  
 col, tonifica os pulmões e desintoxica as intestinas. Com pouco tem-  
 po o appetite volta, a nutricao é melhorada e o peso do corpo aug-  
 menta. É o fortificante indispensavel na convalescencia da pneu-  
 monia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

**RECRUTADO DIARIAMENTE PELAS SUMMIDADES  
 MEDICAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS**

Em todas as pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI**

Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro



O **PILOGENIO** SERVE EM QUALQUER CASO  
 se quise não tem, serve a **PILOGENIO** porque  
 faz vir o cabelo novo e abundante se começa a ter  
 pouca, serve porque impede a queda. Se tem muito  
 serve porque garante a hygiene do cabelo. Ainda para  
 a extincção da caspa para o tratamento da barba, e  
 loção de toilette. O **PILOGENIO** sempre a **PILOGENIO**.  
 À venda em todas as pharmacias, drogarias e per-  
 fumarias.

Lda. D. N. S. P. N. 127, em 26-1-1890



# Gosae a delicia dos cigarros

**ALERTA Mistura suave**

**ILIA Mistura de luxo**

**E  
MISTURA 2**

**DA**

# **FABRICA CAXIAS**

## **ATELIER DE GRAVURAS**

DE

**EMILIO FRANZOSI**

(Fundado em 1917)

Fabrica de Placas de ferro esmaltado, metal e letreiro

**GRAVURAS**

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distintivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre.

**CARIMBOS DE AÇO, METAL**

**E BORRACHA**

Premiado com diploma de honra e medalha de ouro na Exposição Geral de Pernambuco 1924

Trabalhos garantidos

TELEPHONE 539

Telegramma: — GRAVURAS

Rua Barão da Victoria 370.

## **RESTAURANTE**

# **Manoel Leite**

Praça Joaquim Nabuco, 147 — 153  
TELEPHONE 872

Continua a merecer a mesma confiança do distinto publico pernambucano, a cujo bom gosto procura sempre corresponder.

Recife

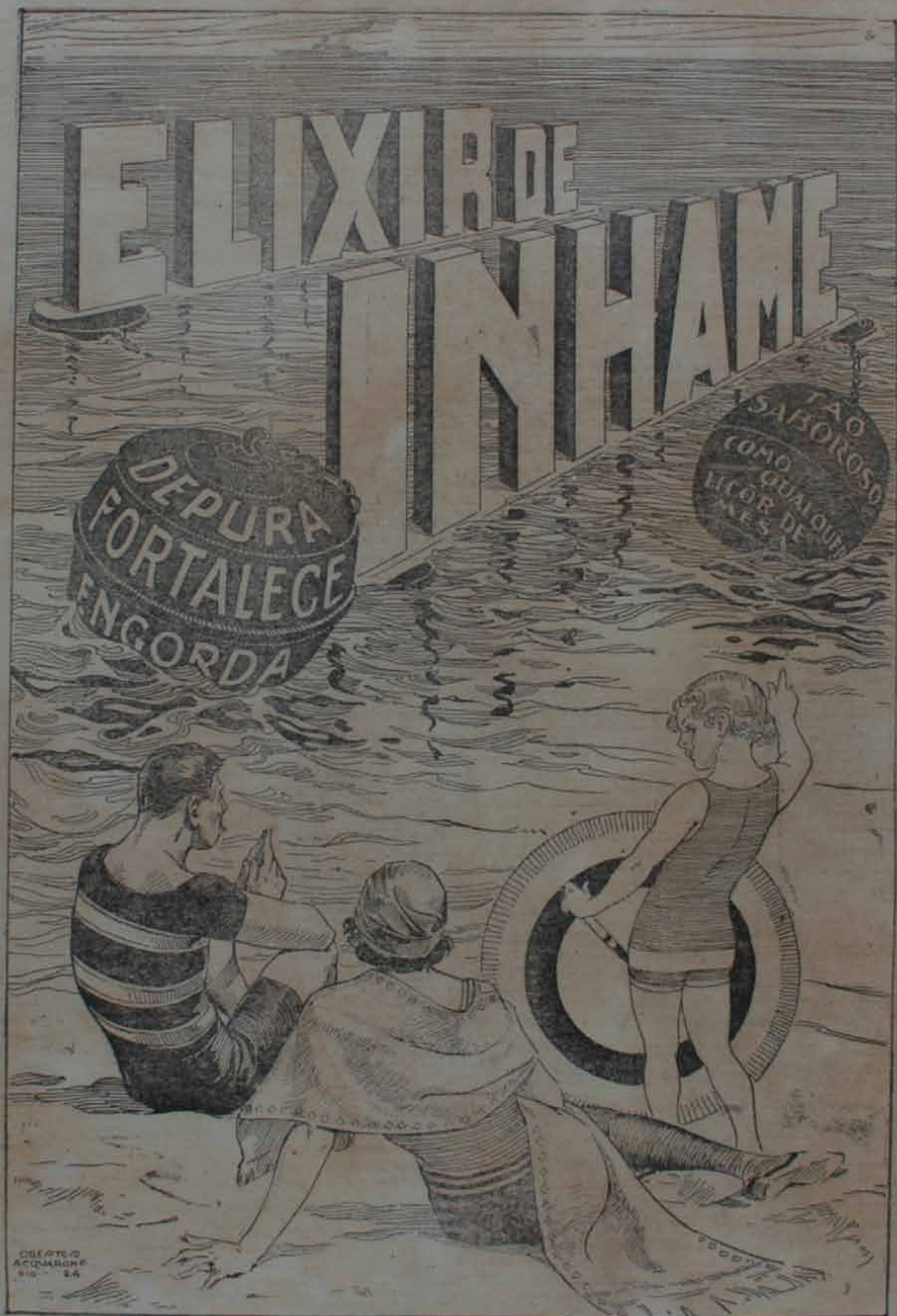
Pernambuco

# Summario

Edição de hoje: 36 PAGINAS

**Revista de Pernambuco**  
—Dr. Sergio Loreto  
—Dr. Estácio Coimbra  
—Dr. Julio de Mello  
—Repartição de Publicações  
**Officiaes**  
—Salomé Moderna — Heloba  
**Chagas**  
—A excursão do governador a Nazareth e Timbaúba  
—Palácio da Justiça  
—Sociedade de Medicina de Pernambuco  
—A arte de esquecer — Góes  
**Filho**  
—A posse do novo governo do Estado  
—As placas  
—Pernambuco de hoje  
—Avenida Boa Viagem  
—Almoxar de Solon de Albuquerque  
—Os virais de minha pobre-sinha — Eudras Farias  
—2.ª linha adductora de Curitiba  
—Saúde e Assistência — Dr. Eladio Ramos  
—Homenagem ao dr. Julio de Mello  
—Puerina Infantil  
—Mejorante — Gillai Sche-trini

—Sonhando, A natira, o amor e o que elle me trouxe — **Marrillo Costa**  
—Discursos e brindes — **Ozires Carneiro**  
—O regresso do dr. Amaury de Medeiros, dos Estados Unidos  
—O trem de ferro — **Durval Cesar**  
—O enterramento do correitor João de Figueirêdo Antunes  
—Trilhos a Pernambuco  
—Auxiliares immediatos do governo  
—Recordo da ara. Angela Vargas — **Dehora Monteiro**  
—Notas de arte  
—Rosa doente-vião de rua  
— **De Campos Ribeiro**  
—Cálce de amarpuras — **Enéas Alves**  
—Abrindo os virais azuis do sonho e da saudade... — **Stenio de Sá**  
—Homenagem ao dr. Sergio Loreto  
—Crepusculo — Estrada dos Remedios  
A Revista em Bom Jardim.



# REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO III  
PERNAMBUCO

SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA  
OUTUBRO DE 1928  
PUBLICAÇÃO MENSAL

BRASIL  
NÚMERO XXVIII



O exmo. sr. dr. Sergio Teixeira Lins de Barros Loreto, que terminou no dia 18 do corrente o seu brilhante mandato governamental, com os applausos unânimes e sinceros dos homens de bem e de responsabilidade na vida de Pernambuco

REALIZOU-SE, no dia 18 do corrente, com solenidade brilhantíssima, o acto da transmissão do cargo de governador do Estado, de accordo com as disposições constitucionaes vigentes.

For ter cumprido o seu mandato, o sr. dr. Sergio Loreto, passou o exercicio do mesmo ao seu substituto legal, o sr. dr. Julio de Mello, presidente effectivo do Congresso Estadual.

Apesar da importancia do facto que interessa directamente a todos os pernambucanos e constituação, coustuma (tal solenidade decorrer somente, com o brinco que lhe annexa o protocollo official).

No dia 18, porém, todas as classes e o proprio povo, na sua recepção mais geral, tomaram parte entusiasmadamente nas solenidades annunciadas, enchendo completamente o palacio da Praça da Republica.

Desde antes do meio dia começaram a affluir ao palacio do governo as mais altas autoridades, representantes politicos, associações e populares, a cuja recepção tocaram uma banda de musica do exercito, outra da Força Publica e a Banda Municipal. A praça frente ao palacio, desde logo, foi occupada por consideravel multidão que se comprimiu no jardim publico, deixando o pavimento das ruas para um sem numero de automoveis.

Antes do acto da transmissão do poder, o sr. governador Sr. Lins Loreto recebeu innumerables labragrammas, cumprimentos pessoais e manifestações de applauso pelo excepcional brilhantismo com que levara ao termino do seu quadriennio o mandato que lhe fôra confiado.

Destacou-se, porém, entre essas manifestações, a que prestaram

a e ex. no Emparcamento do Departamento de Saúde e Assistência.

#### A POSSE

Seguiu-se a cerimonia da posse do exmo. sr. dr. Julio de Mello.

Realizaram-se na sala de despachos, presentes senadores, deputados, commandante da Região Militar, outras altas autoridades do Estado e da União, representes do Tribunal de Justiça e da magistratura, de varios municipios, jornalistas, advogados e illustres pessoas gradas de outras classes.

Nesse momento tomou a palavra o exmo. sr. dr. Sergio Loreto que fez em voz clara e firme uma exposição concisa dos seus ultimos actos de administração, posterior a ultima e recente homenagem dirigida por este ao Congresso Legislativo.

Terminada a leitura da referida exposição, disse o dr. Sergio Loreto: a situação do Estado é normal. A politica será a mesma. O seu emmentissimo amigo, dr. Estácio Coimbra, vem disposto a fazer os mesmos sacrificios, a empregar os mesmos esforços para que a familia pernambucana viva em paz.

Naquelle momento sentia-se feita por transmitir o governo a um homem de experiencia, da intelligencia e da capacidade do sr. dr. Julio de Mello.

Referiu-se a ex. ás portanellas da ordem, ao respeito que a sociedade que vem procurando tranquillizar o Estado e aos esforços que dependem para diminuir os seus perigosos vícios.

Os odios dos despeitados poderiam accusar o governador, mas a consciencia dos homens de bem diz que cumpriu dignamente o seu dever.

Seguiu-se a leitura do termo de exoneração do sr. presidente do Senado:

"Termo de Exoneração do exmo. sr. dr. Julio de Mello, presidente do Senado, do cargo de governador do Estado.

Aos dezolito dias do mez de outubro de anno de mil novecentos e vinte e sete, ás quatorze horas, no Palacio do Governo, onde se achava o excellentissimo senhor doutor Sergio Teixeira Lopes de Barros Loreto, compareceu o excellentissimo senhor

doutor Julio de Mello e assumiu, na qualidade de presidente do Senado, e de conformidade com os artigos quarenta e dois e quarenta e quatro, paragrapho ún. da Constituição, o exercicio do cargo de governador do Estado, vindo se achar ausente a excellentissimo senhor doutor Estácio de Albuquerque Coimbra, governador eleito e reconhecido.

E, para constar, eu, Francisco Athayde Martins Ribeiro, Director do Expediente do Palacio do Governo, lavrei o presente termo."

Este termo foi assinado pelo exmo. sr. dr. Julio de Mello com a caneta de ouro que lhe offereceram os seus amigos e entre os quaes o sr. dr. Nobre de Lacerda.

Falou, então, o sr. dr. Julio de Mello, que disse:

Recebo de vossas honradas mãos as redas da administração do Estado para, dentro em breve, entregal-as ao vosso digno successor que se tomará posse do cargo após terminar o mandato, que tanto tem sabido honrar, de vice-presidente da República. (Muito Bem! Muito Bem!)

Conforme a dos vossos, terei de limitar-me ao expediente ordinario da administração, mas se por qualquer circumstancia me vier forçado a afastar-me deia minha de conducia, bastar-me-á recorrer ao repertorio de vossos actos onde se encontram não só exemplares ensinamentos de como se deve a coisa publica como tambem bellos exemplos de civismo e dignidade.

A paz, a ordem e o espirito de tolerancia que reinaram no quadriennio que hoje termina, são o vivo attestado de vossa profunda adhesão ao governo e a politica do Estado que se confirma communitate grato nos beneficiis que lhe prodigalastes. (Muito Bem! Muito Bem!)

Pudei por enquanto vojar do vosso diluvio lar, tranquillo em vossa consciencia, por haverdes cumprido refulgentemente a missão que, em momento de graves apprehensões, vos foi confiada e de cujo desempenho resultou maior realce para o vosso nome de magistrado competente e probo, de homem de Estado que tão brillantemente vos revelouis e da cidadã de exemplarissima conducia. (Muito Bem!) Os grandes melhoramentos ma-

teizes a que deixas ligado o vosso nome, de par com as importantes reformas realisadas durante o vosso quadriennio, abri espaço para attestar a benevolencia de vosso governo que só a intelligencia de impoentes derrotados tem tentado obscurecer mas que é proclamada por todo o povo pernambucano que bendiz hoje como bendirá amanhã e sempre o nome de seu grande benefactor. (Applausos prolongados.)

E, ex. e grandemente felicitado

O sr. dr. Sergio Loreto ergueu tres vezes a Pernambuco, ao dr. Estácio Coimbra e ao dr. Julio de Mello, que foram entusiasticamente correspondidos.

#### A MANIFESTAÇÃO POPULAR

O sr. dr. Sergio Loreto, da sacada de Palacio, para onde se dirigiu após o acto de transmissão do governo, recebeu vibrante manifestação popular, sendo saudado com prolongada salva de palmas.

De meio da imensa multidão (foi o sr. Francisco Brasileiro um discurso caloroso em que resultou as grandes obras realisadas no quadriennio, contemplando, dizendo que as suas palavras eram o agradecimento do povo pernambucano que all vibrava de entusiasmo.

Enumerou os serviços de abastecimento de agua, hygiene, electricidade e terminou sob demorados applausos erguendo um viva ao sr. dr. Sergio Loreto. Cessadas as acclamações, falou o ex. da sacada de Palacio agradecendo a alma pernambucana o conforto dos seus applausos ao governador que sahia tranquillo por haver cumprido o seu dever. (Muito Bem! Muito Bem!)

Lambrou o ex. a campanha de odios levantada contra o seu governo. Odios de despeitados, odios de inimigos gratuitos que se põe na realidade inimigos de Pernambuco. (Applausos prolongados.)

O povo pernambucano pôde estar tranquillo. A paz será mantida. Naquelle momento descebeo pedir-lhe que esquecesse os ataques ao chefe do Estado. Não devesa sair daquela multidão que o applaudia no meio de mais vivo entusiasmo, qualquer manifestação de desajuste aos

succursarios do governador que sahia.

Requeamos (tanto contrastem, pois, pela paz de Pernambuco,

E a ex. ergueu um entusiasmo, vivo e vibrante viva a Pernambuco, repetido entre palmas, pela multidão.

#### O GRANDE CORTEJO

Após a manifestação popular, dirigiu-se o sr. dr. Sergio Loreto para sua residencia.

O acompanhamento foi uma alta homenagem publica prestada a s. ex. e homenagem que, pelas suas proporções e pelo seu caracter de indicativo de responsabilidade, teve o cunho de uma apotheca, de uma verdadeira consagração social e politica.

Proclamando ás 15 horas movimento-se da Praça da Republica com destino a quella noiva populosa bairro, o colossal cortejo que acompanhou o exmo. sr. dr. Sergio Loreto, ao deixar o governo.

No momento em que sahia do Palacio do Governo, foi o dr. Sergio Loreto coberto de petalhas de flores, atiradas sobre s. ex. pela enorme multidão que se apinhava na Praça da Republica.

Em companhia do exmo. sr. dr. Julio de Mello, governador e do seu ajudante de ordens, viajou o dr. Sergio Loreto na **Unionista** do Estado, que era escaleada por um piquete de cavallaria da Força Publica e seguida de um imponente cortejo de mais de 600 automoveis, conduzindo altas autoridades civis e militares, commerciantes, industrialistas, funcionarios publicos, representantes da imprensa e delegados de todas as nossas classes laboriosas.

Em sua residencia foi o ambiente ex-governador de Pernambuco abraçado e felicitado pelos seus numerosos amigos e admiradores, aos quaes foram all, pela sua dignissima familia, servidos licores, "Champagne", café e bolinhos.

#### O NOVO GOVERNO

Regressando ao Palacio do Governo de volta dos Afflitos soude fôra acompanhado o dr. Sergio Loreto, o exmo. sr. dr. Julio de Mello fez baixar um acto nomeando ao dr. Francisco Athayde Martins Ribeiro e Julio Bernardino de Barros Mello, respectivamente seu secretario e official de gabinete.



DR. ESTÁCIO COIMBRA

Governador eleito e reconhecido, para exercer o mandato no periodo constitucional de 1926 a 1930  
S. exc. que exerce o elevado cargo de vice-presidente da Republica, somente assumirá o governo em principios do mez de dezembro próximo.

# Repartição de Publicações Officiaes

Realizou-se no dia 16 do corrente, no salão de honra do Palácio do Governo, a grande manifestação prestada ao exmo. sr. governador pelos funcionários auxiliares e operarios da Repartição de Publicações Officiaes.

Usou da palavra, interpretando o sentir dos seus subordinados o dr. Carlos Rios, director do referido departamento publico que pronunciou, de improviso, as seguintes vibrantes palavras:

Exmo. sr. governador:

Dignos de v. exc. estão os funcionarios, auxiliares e operarios da Repartição de Publicações Officiaes, para realizar mais uma homenagem a v. exc.

Não se trata, absolutamente, de uma manifestação de despedida. A despedida implica, necessariamente, a ideia de separação, de distancia, e nós não, nós vamos separar de v. exc. E' certo que v. exc. de accordo com o preceito constitucional vai deixar, depois de amada, e exercicio do cargo de governador do Estado. A transitoriedade das posições que caracterizam o regimen politico em que vivemos, não pôde, entretanto, distanciar, estabelecer hiatus entre homens que estão ligados pelo coração, pela affeição que constitui lei immutavel e eterna.

Demais a situação politica actual não soffre solução de continuidade. O presbitero pernambucano dr. Estacio Coimbra será o continuador do programma de governo de v. exc. e isto sem prejuizo desse tanto de accustomed personalidade que elle sempre, em todas as phasas da sua vida publica, sabe pôr em relievio, uma vez que o programma do governo Sergio Lorato é o da grandezza e constante evolução de nossa terra.

Estes operarios em nome de quem falo neste instante, e que

com desinteresse e zozano do inferno, têm credenciaes idoneas para aferir do patriotismo do governo de v. exc., que, assumindo a ferreadavel sequencia de beneficios prestados a Pernambuco, realizou essa meritoria obra de assistencia pelo trabalho permitindo a elles, a seus filhos, a suas esposas e aos seus caros, enfim, o relativo conforto de que carecem para viver.

Esta manifestação, sr. governador, que veio accrescer o numero das prestadas a v. exc. nos ultimos instantes de sua permanencia á frente dos destinos politicos e administrativos do Estado, que soube honrar e engrandecer, muito deve confortar v. exc.

Encerrada a manifestação, porém, os inferiores aquilinhados dizem uma palavra reconhecivel e injunção contra o governo que expira, entre as benções do povo arreado, as filhas, as sennelidades, responsaveis, idonios interpreses da consciencia pernambucana, vêm dizer expressivamente, que v. exc. cumpriu com o seu dever, que v. exc. foi digno do mandato que lhe confiazam numa hora de apprehensão para Pernambuco.

Que importa, pois, que contra v. exc. surjam odios banaes, esbravejem os profisões da escuridão?

Aos homens de governo não devem interessar as umanidades. Elles precisam ter em torno de si a boa opinião. E' esse apelo dos legitimos orgaos da soberania popular v. exc. meteca e continua a mercê, expressões ativas das mais inequívocas e publicas manifestações.

V. exc. deixa o governo do Estado para ir occupar os cargos da mais alta representação, na phrase autorizada e justa do seu eminente successor,

Sr. governador: Aproveito o

ochojo para assenar a v. exc. sem resaca de contradistincta honestidade, que a Repartição de Publicações Officiaes cumpriu o seu dever. Trabalhou, produziu, foi útil, esboçou-se por attingir a sua finalidade.

E' certo que não teve a sua actividade e bellha que momento poderia ser effeito de uma occupação. O seu humilde director não podia ser essa coisa. Mas—sem hyperbole asseguro a v. exc. — que elle deu o melhor de suas energias para se manter á altura do cargo de que o investiu a bondade de v. exc. E o fez não só para perceber honestamente os vencimentos que o Thezouro lhe paga, mas, principalmente, para ser digno da confiança de v. exc. — seu grande benefactor.

E' impuro, não damos um pouco de nossa vida pela conquista honrada do pão de cada dia, lá e fóra, os incapazes e insuleta occupam contra a nossa tranquillidade, contra o bem-estar, de nossas familias.

Nada nos enjuba, entretanto, ou arrefee o animo. Continuamos a cumprir o dever, porque homens justos e nobres serão os nossos julgadores.

Temerou-se o aridar em outras considerações para terminar assegurando ao sr. Sergio Lorato o profunda reconhecimento dos que compõem a Repartição de Publicações Officiaes e pedindo a v. exc. para que entre os seus antigos sinistros e desinteressados se collocasse, porque elles saberiam honrar essa actividade em todos os tranços da vida.

Falou em agradecimento o exmo. sr. governador que teve para com os manifestantes expressões de accentuado carinho.

A essa expressiva manifestação de apreço ao chefe do Estado compareceram as seguintes pessoas:

Carlos Rios, Paulo de Castro,

Paulos Cabral de Moura, Phelipeon Trindade, Dircen Campello, Candido Felis Filha, Virgilio Delgado de Borba Junior, José Ferreira Bastas, Oswaldo Affonso Ferreira Vazêjo, Luiz Gonzaga de Arruda, João Rodrigues, Paulo de Gusmão Wanderley, Joaquim Alves, Antonio Delphin, Junior de Silva Lima, Antonio Caldas de Sá Barretto, Andrubal Golveira, Carlos Moreno, Engenheiro de Albuquerque Mesquita, Loupival Gonçalves, Aurelio Fulcencio, Severino Ribeiro de Melio, Heitor Corrêa e Silva, Raul Dantas, Antonio Monteiro, Praxedes de Oliveira, João Ribeiro, Gerson Araujo, Cicero C. Brasil, Lourenço Cynelro da Silva, Aurelio Silva, Irineo La S. Ilgo, Joaquin Veldra da Silva, José Pessoa de Carvalho, Olympio Moraes da Silva Lima, Antonio Pereira de Moura, Alderico Lopes Falcão, Luiz Gonzaga Vasconcellos, Hamilton Ribeiro, Elias Moura de Sant'Anna, Francisco Cunha, Severiano Costa, Frederico Moura, Manuel Rodrigues da Passosa, Francisco Marques, Tarquato Cesar de Souza Magalhães, Severina Lagos Torres, João Climaco, Knock Gomes de Almeida, Pedro Mendonça, Plinio W. Medeiros, José Machado Pedrosa, Herculio Buarque C. Mello, Agnelio Falcão, José E. Gomes de Almeida, Manoel de Araujo Soares, Miguel Lima de Vazcoza, Manoel Theophilo, Sebastião Fernandes Caldas, Lindalva A. Azevedo, José Lourenço dos Santos, José da Paixão Guedes, José Machado Filho, João Baptista da Costa Pyrrho, João Maximo da Motta, Antonio Gonçalves, Gaspar Martins, Lucas Franca Silva, José Amaro da Silva, José Luis da Costa, Osório Pinheiro, Manoel Thyro Ribeiro, Socrates Solen C. Moura, Mario Rosa, Ermirio Maciel, Meneses Netto, José Amaro Cordeiro de Araujo.



DR. JULIO DE MELLO

Presidente do Senado Estadual, s. exc. se encontra no governo interino do Estado, na qualidade de successor legal do exmo. sr. d. Sergio Loreto, que terminou a 18 do corrente, o cyclo de sua gestão administrativa.



# SALOME' MODERNA

A LUCILO VAREJÃO

HELOISA CHAGAS

—Sim, fôra ella que os matara e estava satisfeita e desaperada pelo que fizera. O rapaz, conhecera-o ainda pequena, de doze para quinze annos, quando com a irmãzinha esmolava vagabundamente pela cidade.

O Natal se approximava e todo seu sonho de creanças, era ter brinquedos como as outras creanças, as felizes, que têm mães para cuidar de si...

Uma noite defronte do mostruario de uma loja, os olhos delle vieram a posar-se nos trapinhos que semi-velavam sua nudez. Houve um choque violento em seu intimo; aquelle olhar como que lhe varava a alma e ante a brutalidade que lhe presentia sem adivinhar tudo, como que alguma coisa nella se retralra instintivamente.

Dera a mão a irmã; retirara-se d'alli. Os brinquedos porém, chamavam-n'a e mais do que elles, a chamma exquilita daquelle olhar de homem. Voltara. Elle ainda all estava. Sorria-lhe e fôra ainda num sorriso nervoso, doente, que recobria de suas mãos a caixa de confeitos para a irmã e, para ella, o deslumbramento de um grande boneco de celuloide.

Desde essa noite havia na sua vida um periodo que lhe deixara a sensação ineludivel duma quemadura. Procurara sempre esquecer, tirar aquillo da memoria. Mas, hora a hora, instantaneamente a terrivel recordação voltara.

Que fazer? Atordoar-se cada vez mais. Sua vida despedaçada pelo capricho do primeiro homem que a desolara, nunca mais se refaria. Elle a lançara á margem, bem longe, da Sociedade. Si antes nada merecera da Sociedade, nem amparo á sua infancia, como merecer então?

Aquid, seu olhar amorteceu-se um momento para depois brilhar de um fogo sinistro e violento. Houve um rictus de desprezo em seus labios maquiliados. E era de ver o horriavel que assumia o arco daquelles labios talhados em purpura...

Fizera-se ruína da vida no-

cturna. E todas as que a viam rir, sem cessar, egoticamente, num accinte á burguezia virtuosa, perversamente, a esmagar corações com os tacões de seus sapatinhos de lamé ignoravam que no coração ella carregava o maior horror: amava aquelle que a fizera "assem"; amava-o odiando, esperando occasião propicia para vingarse, queimando-o na mesma chamma em que ella ardia.

Pelo Natal novamente, o encontrara de volta á cidade, após ter passeado seu tedio de rico pelo mundo inteiro. Vira-o num arrabalde. Ao seu lado havia outra mulher. E elle ria para ella e o seu olhar possuía por intermitencias o mesmo fogo sombrio, fatidico, de outr'ora...

A rapariga borboleteava de barraca em barraca e elle sempre junto a ella, faciliando-a com palavras, atraíndo-a com mimos.

Do automovel via-o debruçarse-lhe ao ouvido e ella rir e ambos fugirem para outro lado. No pello, qualquer coisa apertava-a, como a asphyxia-la. Desceu para os hombros o abafado de pelles preciosas que lhe acariolava a garganta, resguardando-a do frio impertinente que fazia. Foi allas essa sensação de frio que lhe trouxe a incliativa resoluta.

Desceu do auto, foi-lhes em seguimento. Elles se preparavam para tomar um bonde, num como desafio á inveja de todos. Mandou embora o auto. Tomou o mesmo carro e ostensivamente collocou-se-lhes ao lado.

Ouvia que elle a chamava por um nome que sempre ficara em sua alma envolto na pureza e no affecto de infancia. Ouvia que elle lhe dizia phrases caritativas de amor. Ouvia que elle falava de um encontro pela calma da noite seguinte que aera de luar...

Tudo aquillo se ambebla em seu espirito, tomava ares de affronta, ricava-lhe a sensibilidade, aguçava-lhe o ciúme, fazia-a padecer em silencio a maior dor humana: a dor de conter-se.

Na cidade, allucnada, descera

sem esperar por elles, numa leucura de odio, do seu odio que era amor por elle, amor selvagem, indomito, revoltoso. Mordendo os punhos, estracachando as roupas, num accesso hysterico, ficara em casa a idear planos, a forgiar machinações para colhe-los no mesmo golpe, de uma vez, de uma só vez...

No outro dia, a ansia que de si se apoderara já lhe era difficil dominar. Emfim a noite, a vingança!

Saiu para o encontro, sinistra convidada a destruir o encanto do idyllo que se preparava. Colgando-se á sombra das paredes, a espera como lhe pareceu extraordinaria!

Levara um punhal, via-o ahi entre os autos do processo, não se lembrava delle, porém. Sabia que não lhe fôra necessario; tinha as mãos, as duas mãos de unhas transparentes, nacaradas, punhos patilantes, flexiveis e poderosos em sua fragilidade como a espada de lamina mais pura.

E fôra com as mãos que os matara ambos.

Elles tinham chegado, despreocupados, atelhos em muda contemplação a tudo que era exterioridade. Passaram-lhe pelas almas, abregados quasi. Ao luar, seus vultos destacavam-se numa ironia pungente ao que cabella de negro na alma bella.

Passaram ao alcance de suas mãos...

... Ainda quasi ante os olhos a scena em que no machucado recordava a vittima de annos atrás. Seus olhos, que a morte começava a virar, tiveram um lampejo estrobo, um lampejo de amor. Um ultimo lampejo. 86.

A moçolla abriu muito a bocca sob a pressão de seus dentes nervosos e estorcergaram-se-lhe na garganta moena.

Reconheceu-a tarde de mala; era a irmãzinha.

E annihilada, sem cusar partir do local do crime, fôra achada a runda da policia a dividir ceticas entre os dois cadaveres: da irmã e do primeiro amante.

## A EXCURSÃO DO GOVERNADOR A NAZARETH E TIMBAÚBA



1 e 2 — A comitiva governamental se reúne na villa de Alliança, município de Nazareth, para receber as saudações da oradora que está próxima ao exmo. dr. Sergio Loreto e deputado Walfredo Pessoa.

3 — A comitiva recebe a primeira manifestação tributada por Timbaúba, na "Usina Ceuzany".



4 — Palacete do sr. Hugo de Andrade, em Timbaúba, onde o exmo. governador se hospedou com a sua comitiva. O exmo.



dr. Sergio Loreto assiste ao desfile das escolas locais.



5 — O banquete que as classes conservadoras de Timbaúba ofereceram ao exmo. dr. Sergio Loreto e do qual foi orador o senador Jader de Andrade, prestigioso chefe político da florescente município nordestina.

# Sociedade de Medicina de Pernambuco

"PROFISSIONAES DE SAUDE PUBLICA" — FOI O THEMA DA COMMUNICACAO DO DR. AMAURY DE MEDEIROS

Teve lugar no dia 1 do corrente, mais uma sessão ordinaria da Sociedade de Medicina de Pernambuco.

As 7h horas, precisamente, com o reconhecimento de avaliado numero de membros do importante Instituto medico e sob a presidencia do sr. dr. Amaury de Medeiros, foi aberta a sessão.

Como tivesse de ser recebido membro da Sociedade o sr. dr. Arnaldo Marques, o sr. presidente fez a palavra ao sr. dr. João Amorim para promover a discussao de respeito.

O illustre orador começou por dizer a satisfação com que se voltava a sua escolha para o mistar de que o investira o sr. dr. Amaury de Medeiros.

Defez-se depois, a maneira por que o sr. dr. Arnaldo Marques tem sabido comprehender e praticar a medicina, entregando-se com assiduidade a clinica de que está incumbido no Hospital Pedro II, Fallou nos meritos intellectuaes da distincta republicandaria e a sua inclusao entre os membros da Sociedade era das mais justas, pelas evidencias de sua dedicacao ao trabalho e a sciencia medica.

Agradecendo, o sr. dr. Arnaldo Marques proferiu um brilhante discurso, salientando a necessidade da maior contribuiçao, por parte dos médicos de Pernambuco, para que a sciencia de que são apocolos entrasse n um periodo de evoluçao no meio em que vivem.

Estabeleceu duas classes de médicos: a dos moços e a dos velhos. Os primeiros, disse, são os que estudam, os que vivem agredidos pela chama sagrada do ideal, de que se applicam e proferem evoluçao; os segundos, muitos felizes distinctos pelo saber, desengam sobre as conquistas e glórias do passado.

E essa falta de harmonia de vista, ovila com que os médicos pernambucanos se dividissem, intelualmente, em duas classes: a dos moços e a dos velhos. Exortou-os a todos para que se unissem do mesmo interesse, que aos moços caberia o enthusiasmo pela sciencia e, aos velhos, administrar as lições da experiencia.

Em seguida, o sr. dr. Amaury de Medeiros dirigiu tambem palavras encomiasticas ao repleto auditorio, cuja linguagem medi-

ca era das mais recommendaveis de Pernambuco. Disse que o dr. Arnaldo Marques, com a intelligencia que sempre testemunhára e o seu amor a medicina, só poderia enriquecer os braços de sua eslerpe. E, por fim, deu parabens á Sociedade pela inclusao de mais um illustre membro.

Após essa parte da sessão, o sr. dr. Amaury de Medeiros convidou o sr. dr. João Marques para assumir a presidencia, uma vez que lhe cubia fazer uma communicacão á Sociedade, o que só lhe era permitido fóra da presidencia.

Aceitando o convite, o sr. dr. João Marques deu a palavra ao sr. dr. Amaury de Medeiros.

"Profissionais da saúde publicas", foi o titulo da communicacão.

Começando, o illustre sanitariasta disse da maneira por que fora surpreendido pelo encargo de organizar as sessões da Sociedade, com a noticia de que nemhum consocio se inscrevera para aquella sessão. Em vista disso, delibérara, de momento, não permitir que passassem sem uma communicacão a sessão que se ia anunciar.

Leia fallar sobre Profissionais da saúde publica, era um thema oportuno, em face do interesse que esse ramo da medicina estava despertando.

Qual é o profissional da saúde publica? — começou o sr. dr. Amaury de Medeiros.

Não é, positivamente, o burocrata, não é o medico, não é o engenheiro, não são entim os que de qualquer modo cooperam na obra da saúde. Aquella classificacão não pôde caber a quem que não aos que se dedicam exclusivamente aos serviços sanitarios e dellas só e só tiram os meios de subsistencia, por isso que lhes entregam todo o seu tempo, toda a sua capacidade de produzir.

Não se poderiam chamar sanitariastas os dilettantes, os que não têm responsabilidades directas e pessoais nos trabalhos da saúde.

Ora, um medico não se pôde manter com os poucos vencimentos que sufre no desempenho de certas funções de saúde publica, funções que exigem a applicação de todo o seu tempo. Dahi o facto de haver São Paulo augmentado para 2.500\$000

os vencimentos daquelles que se dedicam a tal mister, de maneira a habilitar-os a um exercicio continuo, ininterrupto do sanitariismo, sem preocupações outras, porque a sua subsistencia está garantida e o seu trabalho convenientemente remunerado. Pernambuco, tambem possui a sua legislacão a respeito.

Passou a ler a lei estadual que estabelece, a criterio do Director de Saúde Publica, além dos vencimentos uma diaria até 50\$000, para os medicos do serviço sanitario.

Dessa maneira se pode admitir que um medico se entregue inteiramente a proffissao de sanitariasta, passando a ser então, um profissional de saúde publica.

Referiu-se a necessidade de estudar os clinicos nos principios de Saúde Publica porque, preocupados exclusivamente com a cura, pouco se lhe dá interesse epidemiologico da doença e esquecem as notificacões, tão essenciais ás medidas sanitarias.

Entrou depois, a estudar a differença que existe entre a Medicina e Hygiene e entre esta e a Saúde Publica.

Estendem-se em brilhantes consideracões, estabelecendo o limite de cada um dos ramos. Citou Stewich, para quem a medicina se affigurava uma arvore bifurcada em V, da qual, um dos ramos, a Hygiene, se desenvolveva de tal modo que o tronco já não a podia suster. Lembrou a feliz comparacão de Whipple, relativa, por sua vez, ao desenvolvimento da sciencia sanitaria. Para este a Medicina era um grande, um immenso oceano que transbordava para além dos recifes que o limitavam, ludo formar um outro oceano, tambem grande e immenso, que é a Saúde Publica, propriamente dita.

Discorreu, então, sobre a necessidade de se fazerem especialidades, isto é — Profissionais da Saúde Publica.

Lembrou que quando se cogitára de dar maior desenvolvimento aos serviços de saúde na Capital Federal, os altos poderes administrativos haviam cogitado de impoziar um especialista francez.

Este, porém, examinando-se ao convite, lembrou o nome de Oswaldo Cruz, só por ser portador de um titulo de bacteriologista

conquistado no Instituto Pasteur, de Paris, e que não era, por si, uma recommendação, tal a differença existente entre a sua especialidade e a sciencia sanitaria. Entretanto, o illustre brasileiro soubera fazer-se sanitariasta, em cujo ramo se notabilisára, conseguindo, a extincção da febre amarella no Rio de Janeiro.

Disse, mais da maneira por que se fazem os profissionais de saúde publica. Uns por inclinacão pessoal, se dedicam a estudos sanitarios e, sem mestre, com a experiencia de cada dia e um esforço pessoal, conseguem aquelle titulo. Assim o têm conquistado a maioria das sanitariastas brasileiros, como Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Placido Barbosa, Fontenelle, Carlos Sá, Manoel Ferreira, etc.; outros, ludo buscar nos palcos adiantados os ensinamentos modernos, se constituem depois, verdadeiros profissionais.

Pernambuco delibérara mandar para os Estados Unidos, dois dos seus medicos, que lá se encontram em estudos de especializacão.

Salientou o esforço notavel que fizera o general Gorgas tornando a seu cargo como medico de exercito americano que era, o combate a malarria, no Panamá. A necessidade subita "obrigara" o renomado cientista yankee a se multiplicar em actividade, a lançar mão de medidas de emergencia, á proporção que familiarisava com o que de mais moderno existia sobre o assumpto, fazendo, por outro lado, observacões proprias que lhe deram e mais completa notabilidade.

Fallou ainda na necessidade de cursos especiaes de saúde publica, nas escolas medicas, a maneira do que se adopta na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Os estudos de hygiene, tal qual se fazem nas Faculdades, lhe parecem necessarios, mas, por isso que theoreticos e sanitariastas, não poderão formar sanitariastas, de quem se exigem conhecimentos seguros não só d'aquella materia em si, mas ainda de economia politica, de sciencia administrativa, de contabilidade, etc.

Por isso, necessarios se faziam a formacão de profissionais de saúde publica.

(Continúa duas paginas adiante)

O REGRESSO  
DO  
DR. AMAURY  
DE  
MEDEIROS,  
DOS  
ESTADOS  
UNIDOS



DIVERSOS  
ASPECTOS DO  
DESEMBARQUE  
DO  
ILLUSTRE  
HYGIENISTA  
NO  
CAES DO PORTO



# Sociedade de Medicina de Pernambuco

(Conclusão)

Fallou da maneira por que o publico interpreta a missão do sanitaria, do combate que sofre e dos dissabores por que passa.

Quando viera para a direcção dos serviços de Saúde de Pernambuco, tinha a concepção nítida de tudo isso, tanto que, no almoco do despedida que lhe haviam offercido os seus amigos e collegas do Rio, respondendo á saudação de despedida que lhe fôra feita pelo professor Rocha Vas, dissera:

"Eu sei que o trabalho do hygienista é cem vezes mais ingrato, cem vezes menos comprehendido que o do clinico. O povo, essencialmente objectivo, louva mais a victoria muitas vezes decepcionadora da cirurgia do que os esforços conservadores da clinica e comprehendê, portanto, muito mais aquelle que cura os males presentes do que o outro, que evita os males futuros.

Os bens individuais são muito mais louvados que os bens collectivos. O clinico se dedica a doentes em que a cura faz ami-

gos; o hygienista quer a saúde de todos e a maioria não comprehendê.

A vida do primeiro é muito mais penosa; a vida do outro é muito mais aspera, e o primeiro soffre as suas e as dores alheias, na feliz expressão de Miguel Couto, o segundo soffre a irritação de todos. Os codigos sanitarios impõem deveres, exigem restricções, a clinica faz concessões e sacrificios...

O hygienista dá a massa ignara a impressão de quem teme a doença e se defende; o clinico está sempre a mostrar o descaiso pela propria saúde, pelo bem dos outros expõe-se ao contagio, não tem interesses, nem repouso, enquanto os seus doentes não se alliviam.

Não seria facil dizer qual será a mais nobre, qual a mais heróica, qual a mais santa das carreiras; é, porém, certamente, facil verificar que os esforços do clinico são muito melhor comprehendidos e a sua influencia muito mais decisiva e as suas vantagens muito mais compensadoras.

Eu trêço temporariamente a clinica pela hygiene, conscientemente, e esta consciencia será o escudo com que me cobrirei das agruras da campanha.

Eu não tenho illusão das difficuldades que encontrarê; as grandes obras de hygiene não se improvisam, são longas e penosas; não se implantam, senão á custa de desentendidos fallaciantes e desintelligencias desanimadoras.

Os mais beneficiados reagem contra o bem que se lhes quer fazer como se fosse o mal que se lhes impuzesse. O hygienista é, pois, quasi sempre obrigado a impôr o Bem compulsoriamente.

Os pequenos detalhes da campanha se prestam não raro ao riso e ás chacotas dos ignorantes, e o saneador, cuja acção só no futuro pôde ser comprehendida pelas multidões, passa através de uma atmosphera de desconfiança e, não raro, de hostilidade.

O bem de todos é a restricção de cada um, as restricções irritam, e a collectividade, que

excepcionalmente se une para applaudir o bem geral é sempre solidaria para protestar contra a limitação individual de sua liberdade".

Voltaria, brevemente, á tranquillidade—concluiu o dr. Amoury de Medeiros— para resuscitar sua vida de medico, levando a consciencia segura de que, no desempenho de seu cargo, fôra um profissional de saúde publica.

Passando a ser discutida a communicação do sr. dr. Amoury de Medeiros, usou da palavra o dr. Arthur de Sá, que disse da sua sympathica admiração pelo illustre sanitaria que a Sociedade ambava de ouvir, acrescentando que tivera multiplos ensejos de evidenciar os vastos conhecimentos do dr. Amoury de Medeiros mesmo em ramos da medicina que lhe não deviam ser familiares, por isso que não os praticava.

Em seguida, approvada unanimemente a communicação, foi encerrada a sessão.

## A' espiritualidade do engenheiro

PELAGIO RODRIGUES DOS SANTOS.

© Trem  
de  
Ferro

DURVAL CESAR.

Eu quero chegar cedo, mestre. Avante.  
E o monstro negro pôz-se em movimento.  
A primeira estação ficou distante;  
A segunda e a terceira, num momento.

De subito, porém, fatal instante.  
Esforço inutil. Desmoronamento!  
O trem chocou-se num cithan e allante  
Precipitou-se. Descarrilamento.

Grito de dor... lamento... O alhar descerro  
E lembro: o machucado, á meu pedido,  
Expandira ao vapor força demais.

Na vida, os homens, como o trem de ferro,  
Uns chegam cedo ao ponto apetecido,  
Outros, como eu, não chegarão jamais.

## A EXCURSÃO DO GOVERNADOR A NAZARETH E TIMBAÚBA



1 — A pequena Maria Elza Cabral de Moura, no palco do cine-theatro "Reveros Benjamin" saúda o exmo. dr. Sergio Loreto.

2 — Jornalistas que acompanham a comitiva governamental.

3 — Lançamento da pedra fundamental do Hospital Regional de Timbaúba.



O senador Jailer de Andrade pronuncia expressivo discurso.

4 — Inauguração do esbamento alfahitado da rua dr. Alcibíades.

5 — Do Pavilhão José Bonifácio, no Morro da Independência, o exmo. dr. Sergio Loreto descortina o lindo panorama da próspera cidade de Timbaúba.

# A Avenida Boa-Viagem

Consciente o que foi amplamente notificado pela imprensa desta capital, realison-se, no dia 12 deste mes, ás 17 horas, na pittoresca praia balnearia de Boa Viagem a inauguração official do obelisco commemorativo da construção da sumpuosa Avenida Boa-Mar — esse importante melhoramento urbano com o que o actual governo completou o cyclo dos seus opportunos empreendimentos administrativos.

Præviamente ás 16 horas partiam de Palácio do Governo a "Almossada" do Estado e varios automoveis conduzindo a pessôa numerosa comitiva official, viajando naquella o ximo sr. governador, que se fez acompanhar do seu ajudante de ordens, major Alfredo d'Agostini e senador Eurico Chaves, presidente do Senado, e nestas altas autoridades, pessoas gradas e representantes da imprensa.

Durante o seu trajecto, como de Boa Viagem, passou o importante cortejo official pela frente do Quartel General, a Avenida Martins e Barros, entre duas extensas filas de juvenes reservistas do nosso Exército que acclamavam de prestar, com toda a solemnidade, o juramento á bandeira, sendo á sua passagem prestadas no chefe do Estado, ás contingencias do estylo.

Chegando a comitiva official ao ponto de seu destino, após um ligeiro descanço, teve lugar o acto de inauguração que se realizou de toda a solemnidade usando da palavra, nesse momento, o sr. dr. Mario de Castilhos que se referiu á grandiosa obra cujo monumento commemorativo se lá inaugurar. Enalteceu o valor dos operarios pernambucanos a cuja intelligencia se devia a execução artistica do obelisco, trabalhado em pedras da jazida de Compoentes e embelezado por ornamentos de bronze fundido nas Officinas do Pardo. Foi resultar a difficuldade com que lutavam, dada a precariedade de apparellamento conveniente, os que se

acrobavam a similitantes trabalhos.

Kretentando a intelligencia de artistas pernambucanos, servida por uma extrema boa vontade, havia conseguido esculpir e moldar o Escudo do Estado e a obelisco que se achavam no socio do obelisco, sem que fosse preciso recorrer a officinas a a tocchales estrangeiros.

All estavam, portanto, de um lado, a Avenida para assignalar a operosidade, o interesse e o desvelo do sr. dr. Sergio Loreto pelo bem e pelo conforto publico; e do outro, o monumento, que além de levar aos posterios a noticia exacta de uma obra de trabalho fecundo, daria o testemunho concreto da capacidade artistica dos nossos occarios.

Em seguida usou da palavra o sr. governador do Estado.

S. exc., depois de agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas pelo sr. dr. Mario de Castilhos, disse estar naquella momento assistindo a festa do trabalho, porque só a dedicacão, a persistencia, a tenacidade, emfim, o trabalho contínuo do sr. dr. Mario Castilhos e dos seus auxillares, poderiam conseguir a realisacão daquella obra, cujo monumento commemorativo de sua conclusão, ia ser inaugurado.

Lembrão que, em pessôa, assistira aos servicos preliminares da Avenida e que sempre considerára arrojado aquelle empreendimento. Kretentando, como se tratasse de um beneficio á populacão do Recife, nunca hesitara em leval-o a effeito.

Só os ingenhos — disse s. exc. — poderiam suppor que uma obra como a Avenida Boa Viagem se fizasse sem dependios. As despezas feitas com a construcção da Avenida eram minimas em face da grandosa obra. Gostaria, é certo, mas sempre lhe pareceria preferivel empregar as rendas do Estado em melhoramentos de tal ordem, de que no extraminio dos proprios irmãos. Bem sabia que poucos haviam sido os projetos de ordem pecu-

narja aversidos pelo sr. dr. Mario de Castilhos na direcção dos trabalhos da Avenida. Não videra fucros, o illustre engenheiro, mas sim deixar, o seu nome ligado á grande obra, o que era uma justa manifestacão de amor proprio e uma prova de carinho para com a terra em que lhe haviam nascido os progenitores.

Em seguida teve lugar a inauguração do Escudo e da placca.

No Cuspido de Boa Viagem, para onde, então, se dirigiu s. exc., e sua comitiva, foi a todos servido um ligeiro chá, depois do qual o sr. governador regressou á cidade, pela estrada do Cabo, passando em Motocoembó, cuja illuminacão foi hontem inaugurada.

Ao chegar ao Largo da Paz teve s. exc. uma expressiva manifestacão dos habitantes daquelle bairro, sendo, então, atiradas varias girandolas de foguetes. Via-se, all, um letreiro luminoso com os dizeres seguintes:

## Viva o dr. Sergio Loreto

O largo apresentava um aspecto festivo, achando-se feericamente illuminado.

Uma consideravel multidão aguardava all a chegada do chefe do Estado que, desccendo do auto que o conduzia, deu um ligeiro passeio pelo largo, depois do que regressou ao Palácio.

O obelisco que foi inaugurado, hontem, em Boa Viagem modo, a partir de respectivo mes/fio 19m.56 e é constituido de tres partes principaes: um embaçamento de alvenaria de pedra rustica, um soco em que serão collocados o escudo do Estado de Pernambuco e a placca commemorativa da construcção da Avenida Boa Viagem, tudo em bronze, e a agulha, o obelisco propriamente dito feito de uma só pedra, dum comprimento total de 6m.06. A partir do socio (este monumento foi executado em cantaria de granito fino.

O trabalho de pedra foi todo

(Continúa duas paginas adiante)



## PAGINA



## I N F A N T I L



1. — Adonias, filhinho do sr. Abdias Cabral de Moura, chefe da seção técnica da Repartição de Publicações Officiaes.
2. — Dinassaldo, Ayron e Jessie, filhinhos do dr. Carlos Rios, director gerente da Repartição de Publicações Officiaes.
3. — Maria Alice e Regina Lucia, sobrinhas do sr. dr. Eurico Chaves, senador estadual, que ultimamente occupou a presidencia daquelle casa de congresso.
4. — Evaldo, filho do dr. Edgar Altino.
5. — Maria de Lourdes e Maria Clara, filhinas do sr. Horacio Saldanha.



**MEIA-NOITE**

GILLIATT SCHETTINI

Meia-noite!

Um silencio leve de gaze  
 envolve o meu pomar — Melancolia.  
 Sobre uma folha verde e fria  
 uma cigarra furta-cores dorme  
 o seu somno de incerteza.  
 É num galho de uma jaqueira  
 a bruxa da natureza  
 — uma curuja agoureira — solta  
 um satânico piado de ironia.

**A Avenida Boa - Viagem**

(Conclusão)

executado nas pedreiras de Comportas, pertencentes ao Estado.

Entre a alvenaria rustica do embasamento e o soco existe circundando todo o monumento uma guardaõ de bronze com palmas e flores em que foram esculpidas as datas 1654, 1719, 1811 e 1824. Todo trabalho de bronze foi executado nas officinas do Porto.

A placa commemorativa esmeralda, artisticamente gravados, os seguintes dizeres;

**"AVENIDA BÔA VIAGEM"**

Governo do exmo. sr. dr. Sergio Loreto

Construtor:  
 Engenheiro Mario Castilhos

1922—1926

Despiz o crescido numero de pessoas que assistiram ao acto inaugural do obelisco de Boa Viagem, conseguimos annotar as seguintes: dr. Anibal Fernan-

des, secretario da Justica; dr. José de Góes, secretario da Fazenda; coronel Alfredo Osorio, prefeito da capital; desembargador Silva Rego, chefe de policia; dr. Eurico Chaves, presidente do Senado; senadores Mario Castro e Epaminondas de Barros; conselheiro Henrique Xavier, presidente da Camara, drs. Gomes Porto, Antão Gaivão, José Hugo, Coaracy de Medeiros e coronel Arthur Lundgren; deputados sacaduzes dr. João Pires, procurador geral do Estado; coronel João Nunes, commandante da Força Publica; commandante Durval Teixeira; professor Loreto Filho, coronel Thaumaturgo de Farias, drs. Mario Castilhos, Semano das Mercês, Eladio Ramos, José Eustachio, Arthur Smith, Carlos Machado, Góes Filho, Francisco Arruda, Bellarmino Pessoa, Liberalino de Almeida, Clóvis Castro, Arthur Moura, Horacio Saldanha, Eduardo Jorge Pereira, Domingos da Silva Ferreira, Goncalves Guerra, Humberto

Carneiro, Donatan Miranda, Nestor Moreira Reis, Armando Gouliart, Edgard Altino, Carlos Rios, Affonso Baptista, Samuel Lima, Apulchro de Assumpção, Gaivão Raposo, Mario Maranhão, Raphael Xavier, Sylvio Rabello, Genaro Guimarães, Trajano de Mendonca, Valeriano Lobo, Cardoso Ayres, Anthero Vieira da Cunha, Joaquim Inojosa, Remato Barroso, Urbano Gondim, Ulysses de Mello, Humberto Gondim, José Vilela, dr. Francisco Cornelio Fonseca, Lima, tenente Marcio de Albuquerque, drs. Nemanão Silva, Dias Fernandes, capitão Luis Belarão, dr. Caminha Franco e sr. Ruggiõ de Almeida.

O sr. coronel Benvidio Loreto, administrador dos Correios deste Estado, e dr. Assis Ribeiro, superintendente da "Great Western", estiveram representados, respectivamente, pelos drs. Miguel Domingos e Gomes Porto.

## 2ª LINHA ADDUCTORA DE GURJAHÚ



Episódios da solenidade da inauguração, presidida pelo ex-governador dr. Sergio Garoto

Realizou-se, no dia 22 do corrente, no aprazível suburbão de Tigipió a expressiva homenagem prestada pelo dr. Nobre de Lacerda, influencia política de Jaboaão, em nome dos numerosos eleitores que o acompanham naquella prospero municipio, ao exmo. sr. dr. Julio de Mello, governador do Estado.

Constituiu a referida homenagem que, incontestavelmente se revestia de excepcional brilhantismo, de diversas missas em acção de graças, que foram celebradas ás 9 horas da manhã, na matriz de Tigipió, pelo reverendissimo padre Carlos Leoncio, director do Collegio Salesiano, auxiliado pelo director do Collegio Nóbrega, pelo padre Antonio Villar, e o coadjutor da freguezia da Boa-Vista, padre Moysés.

Cerca de 7 1/2 da manhã partiu da Praça da Republica, com destino aquelle populosa arrabalde um bonde especial da "Pernambuco Tramway", conduzindo o chefe do Estado, a sua casa civil e militar, congressistas, políticos e representantes da imprensa e pessoas gradas.

Chegando ao ponto terminal da linha de Tigipió a numerosa comitiva official dirigiu-se, acompanhada por uma multidão constituida de representantes de todas as nossas classes conservadoras, pelas banidas de musica do "Patronato Barão de Lacerda", Municipal do Recife e um fracção da Força Publica, para o pequenino, mas gracioso templo local, que apresentava, bem como as suas adjacentes, uma caprichosa ornamentação.

No termino da missa que celebrava occupou a tribuna sagrada o reverendissimo padre Carlos Leoncio, director do Collegio Salesiano, que produziu uma tocante oração sobre os principios fundamentais da fe catholica e os deveres do homem civilizado para com a patria.

O pequeno templo reorganizava de distinctas familias da localidade.

Dirigiu-se em seguida o exmo. sr. dr. Julio de Mello e sua comitiva para a confortavel residencia do dr. Nobre de

Lacerda em Coqueiral, onde aos presentes foi servido um ligeiro lunch.

Ao "champagne" usou da palavra o sr. Austriacino Lima de Barros que saudou o homenageado.

Ainda usou da palavra a intelligente professoranda Maria da Conceição Paiva que pronunciou bella oração.

Após um ligeiro desmancho, dirigiu-se o exmo. sr. dr. Julio de Mello, acompanhado de sua comitiva, e sob vibrantes aclamações do povo tigipiense, para o ponto terminal da linha de Tigipió, tomando ali o bond especial que o reconduziu ao Recife.

Entre as numerosas pessoas presentes, além do exmo. sr. dr. Julio de Mello, governador do Estado, drs. Julio de Mello Filho e Octavio Guimarães Paiva, da casa civil; major Alfredo d'Agostini e tenente José de Aguiar, da casa militar; conseguimos anotar as seguintes: dr. Samuel Hardman, secretario da Agricultura, representado pelo sr. Urbano Gondim; desembargador Silva Rego, chefe do policia; senador Eurico Chaves, representado pelo sr. Euclides Netto; cel. João Nunes, comandante da Força Publica; dr. Odilon de Souza Lobo, director do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, dr. João Paes, procurador geral do Estado; desembargador Belarmino Gondim, representado pelo sr. Urbano Gondim; dr. Genaro Guimarães, deputado estadual; desembargador Correia da Silva, dr. Estevam Pinto, representando o cel. Alfredo Osorio, prefeito da capital; dr. Anthero Vieira da Cunha, presidente do Conselho Municipal, representando o senador Archimedes de Oliveira, drs. Affonso Baptista, Gerardo Junior, Democrino de Sousa, Apolvinio de Assumpção, Pedro da Sá Leitão, Nogueira Lima, Carlos Barba, José Ramo de Castro Vasconcelos, Edgard Albuquerque, Quintino Cavalcanti, Raulo Ramos, redactor-chefe do **Diario do Estado**; João Freitas Henriques, Cláudio Mayrinek, cel. Benvidu Loriga, administradores Correios, representado pelo dr. Misael Domingues Junior

cel. Eugenio de Almeida, Evaldo Alino, dr. Flodando Calippe, juiz substituto Federal; Cleber Mello, Caetano Costa, Oscar Silva, Abel Pinto, representando a **Revista dos Municipios**; Adalberto Villarim, dr. Diamantino de Oliveira, srz. José Amaro Villela e Calicino da Silveira, pelo **O Tigipió**; cel. Lourenço Maranhão, cel. Antonio Pereira de Sousa, capitão Sebastião Amaral, tenente Heitor Mendes, srz. José Gomes Barbosa, Humberto Galvão, Alberto Collares, por si e pelo cel. Fernando Gêis, director do **Thyssen**; professor Miranda, Encan Alves, pelo **Diario do Estado**; Carlos de Oliveira, Waldemar Correia Maia, cel. Flim Ribeiro, srz. Alcides Bulhões, Olegário Cavalcanti, Testalano Verissimo, Antenor Silva, João Pereira, Nelson Lopes, João do Couto, José Pereira de Queiroz Fonseca, Antonio Cardoso de Queiroz Filho, José Maria Cunha, Archimedes Mendes de Queiroz, José Francisco de Mello, padre Moysés Perreira, Carlos Leoncio, Antonio Villar e João Gomes, familia Enfas Alves, capitão José Ignacio Nery e familia, Luiz Lacerda, Estevão Ribeiro, dr. Gasão Machado, Antogeno Coelho, pela revista **Letras Novas**; Francisco Moreira Sá Leitão, dr. José Galvão, Luiz Pereira de Mello, cel. Joaquim Thago de Miranda, João Estevão de Aquino Lopes, Antonio Torquato de Vasconcelos, Antonio Vieira de Queiroz, Severino Simão de Araújo, tenente Pantaleão Lopes, João Francisco Alves, Manoel Felis, dr. Ottoniel Lopes, Augusto Rogério Cantarete, Nacional Cavalcanti de Albuquerque da José Joaquim de Sant'Anna, Heráclito Montenegro, Antonio Florentino de Souza, Amara Benedicto Rodrigues, Roberto Percevaldo de Souza, Meira, Manoel Pereira de Aguiar Filho, professor Thyssen e capitão José Cavalcanti, Carmelo de Cunha e Manoel Elizardo dos Santos Martins.

Assimpenhas das respectivas e algumas estavam presentes a homenagem ao dr. Julio de Mello os professores estudantes Emilia Caldas Rocha, Mariama Pass Gonçalves e C. Berchoni-feld.

## Homenagens ao dr. Julio de Mello

# "A ARTE DE ESQUECER"

DE

OSWALDO GÓICO.

Ele se chama Oswald Góico. É o bello poeta da "Dança das Pyralídeas" e da "Córda dos Humildes". Muito sensibilidade. Muito delicadeza. Seus versos são sinceros, são modernos, são usados. Falaram pela primeira vez, embalsamados pelo muito de sentimento que contêm. É um poeta que tem sabido amar as mulheres e tem sido, por ellas, compreendido. Houve uma, no entanto, que o arguiu ao conselho do Duque de Mantua, — aquella impetuosa e impertinente conselheira, ante o desprendimento de Góico, sorrindo pelo bem amado... Então Oswald Góico, por inspiração divina, escreveu as paginas encantadoras da "ARTE DE ESQUECER". É o seu ultimo livro. Uma elegante brochura de perto de altemas paginas. Como diz, com muita precisão o autor, é um livro com qualidades therapeuticas. É "higienicissimo" para o leitor com paz interior, sendo um poderoso estímullo para as almas hesitantes, tem o poder de um sedativo para os espiritos desanimados. Mas... para a alma de quem o escreveu, eu sou capaz de jurar que na "ARTE DE ESQUECER" palpita, rythmada e forte uma "arte de lembrar...". — Quem não compreende que Oswald Góico sobreviveu a "ARTE DE ESQUECER" quiz libertar-se da volição de lembrar... E o elle mesmo, quem affirma: — "É verdade que, nessa ARTE, ha uma essencial contradicção: o esforço para esquecer é uma razão de recordar". Mas que importa a contradicção? Para o verdadeiro artista, ella surge como a necessidade, necessitando a salvação da propria vida. Veremos. Depois de sempre o artista deliradissimo da "ARTE DE ESQUECER", como vive bem na alma da gente, ter de repetir Oswald Góico, na sua mais repugnante contradicção, dizendo: — "Um milagre de nostalgia e ansios de suavidade, este pequeno tratado de poesia".

... E nestas murchas folhas,  
nada como chegar ao fundo da gaveta  
e repousar a mão na cima de alguns dias...  
Nada como fazer carinho no cabelo  
como antes se empieçou  
de tudo, como quem não se lembra de nada,  
pois só se lembrar daquillo que escreveu  
a sua bem amada...

Tratado. 326.

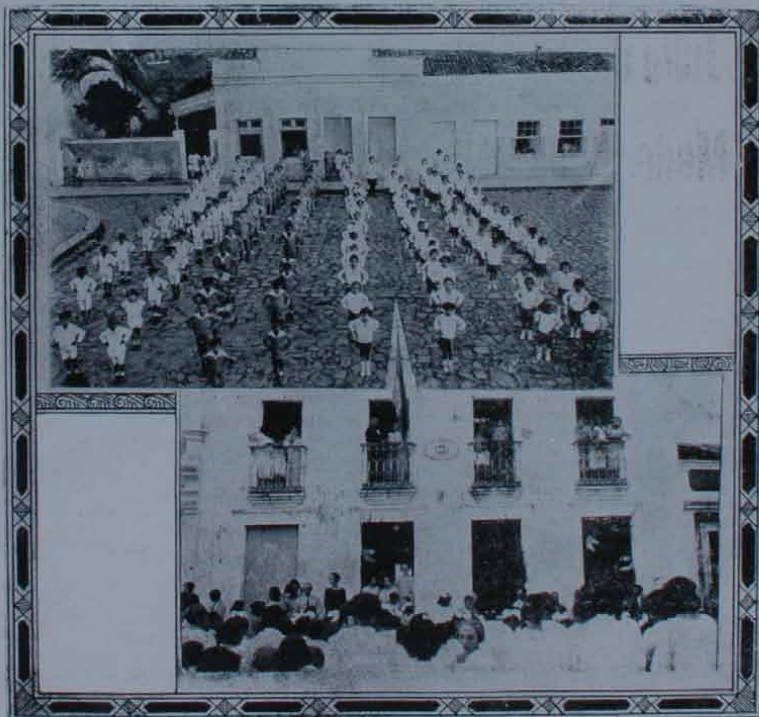
GÓES FILHO.



## FESTA ESCOLAR EM BOM JARDIM

I Alunos das escolas  
publicas em exercitios de  
grammatica sueca na pra-  
ça Barão de Laena.

II Por occasião do des-  
cumbimento da bandeira no  
edificio das escolas mu-  
nicipaes, vendo-se o pre-  
feito sr. Dillino Carneiro  
e o discante Antonio Cláudio  
de Souza, saudando  
a pavilhão nacional.



# Homagem ao Dr. Julio de Mello

Effecção-se, no dia 24 do corrente, na sede do Grupo Esportivo, **Maçel Pinheiro**, a reunião que o **Centro Republicano da Escravilhada** offereceu ao Sr. Dr. Julio de Mello, governador do Estado, a fim de celebrar aquella homenagem politica, em homenagem á sua excellentissima, na Direcção actual, ebrarativa do Estado.

Abria a sessão pelo presidente do **Centro** senhor **Manoel Nogueira**, **Ferreira Gomes**, com o intuito de receber o seguinte programma, e assistiu para preside a sessão o Sr. **Amary de Medeiros**, um dos presidentes do tempo.

O Sr. **Amary de Medeiros**, após legendo a honrada distincção que lhe acabava de ser conferida, disse que se sentia orgulhoso em assistir aquella homenagem ao Sr. **Julio de Mello**, um homem de bem e de nobre, e digno de ser lembrado e celebrado.

Logo após deu a palavra ao Sr. **Antonio Tavares de Barros Lima** que proferiu o seguinte discurso.

A reunião foi o primeiro momento espontâneo.

Sentiu-se com a palavra o Sr. **Antonio Tavares de Barros Lima** que proferiu vibrante discurso.

Após se fizeram ouvir os seguintes discursos: **Manoel Nogueira**, **Manoel Nogueira**, **Manoel Nogueira**.

Em seguida, o Sr. **Julio de Mello**, official do gabinete do Sr. governador, proferiu as seguintes palavras: Foi como do Sr. governador do Estado que por motivo de interesse de saúde sua não ter podido comparecer a esta sollemnidade, celebrou a homenagem do **Centro Republicano da Escravilhada**, e não tendo pela felicidade pessoal dos seus membros e emulção gratifica desta honrosa reunião.

Neste momento foi erguido o hino da **Repubblica** e os presentes.

A seguir, o Sr. **Amary de Medeiros** encerrou a sollemnidade.

Assignaram a honra de presenciar os seguintes senhores:

Dr. **Julio de Mello Filho**, representando a **governança** do Estado, Sr. **Amary de Medeiros**, col. **Julio Passa de Queiroz**, Sr. **Amílcar Pernambuco**, secretário da **Justiça**; deputado **Julio Bello**, deputado **Gilberto Fraga Rocha**, Sr. **Góes Filho**, representando o Sr. governador da **Paraná**; tenente **Romário Orlho**, pelo **comandante da 7.ª Região Militar**, Sr. **Sylvio Moura**, **Manoel Nascimento**, major **David Ribeiro de Souza**, capitão **Mos Pedro de Oliveira**, Sr. **Antonio Tavares de Barros Lima**, Sr. **Antônio Cabral de Moura**, **Luiz Pinto Ribeiro**, **Miguel de Barros Lima**, Sr. **Honrique Lima**, Sr. **Nelson de Lacerda**, **Antonio Neves de Moura Vasconcelos**, **José Araújo Neves**, Sr. **Camello Martins**, promotor de **capital**, **Romário Oliveira**, Sr. **Genaro de Souza**, Sr. **Castello Ayres**, **José Valente**, **Luiz Silva**, **Pinto Ribeiro**, **João Evangelista Passa de Oliveira**, Sr. **Paulinho Calhaz**, **Arthur Castro**, **Luiz de Francis Mello Reis**, **Antonio Pinto Ribeiro**, professor **Odair Sérgio de Paula**, **Molebriães A. P. Pimenteira**, **José Noves**, por si e pelo col. **Olympio Figueira**, **Antonio de Aquino de Barros e Silva**, **Francisco Moreira de Sa Costa**, **Adelmar de Barros e Silva**, **José Cardoso da Silva**, **Marcos de Oliveira**, **Antônio Lourenço de Oliveira**, **Delphino de Luz**, **José Tulliano de Mendonça**, **Olyglio Elias Spindel**, 1.º tenente **José Armar de Carvalho**, **Pires**, **Joaquim Francisco Xavier de Freitas**, **Jacme Joaquin de Araújo**, **Luiz Marinho de Mello**, **João Nunes de Aguiar**, **José Bonifácio Fozzera de Medeiros**, **José Liberal**, **Machado**, **Pedro Alexandrino de Silva Junior**, **Antonio Libanio dos Santos**, deputado **Olyglio de Mendonça**, **José Gomes Barbosa**, **João Moraes**, **Robustão de Barros da Silva**, **Samuel Lima**, representando o Sr. **Souza Leão**, Sr. **C. Maximino de Andrade**, Sr. **Ribaldo dos Santos**, **Ramos**, **João**

**Antônio de Paço Barros**, **Arthur Barbosa**, **João Bezerra de Mello**, **Tomaz José Aquino**, Sr. **Ribeiro Bezerra**, **delegado da comarca**, **Alves Pedreira**, **Dantas Zaldendo**, **Arthur Neves**, **José Lourenço dos Santos**, **Manuel Sabino do Rio Lobo**, Sr. **Arturo Cavalcante Vieira da Cunha**, presidente do **Concelho Municipal**, **Passadouro J. de Araújo**, **Marcos Gomes de Souza**, **Vital de Lima Freyre**, deputado **Antônio Galvão**, **Francisco de Albuquerque Brasileiro**, Sr. **Paulo Falcão**, **Servílio N. de Góes**, Sr. **tenente João Resplando da Costa Leão**, **Antonio Amado**, **Neves**, **Luercio Carneiro Leão**, **Manuel Rebelo**, **Joaquim S. Neves**, **Gilberto de Assencio Matta**, **Maria de Aguiar Matta**, **João Francisco de Souza**, Sr. **Leidiana Gomes do Rego Junior**, **Carlos Bezerra**, **Manoel Gomes Teixeira da Rocha**, **João Castro Filho**, **Paulo Affonso Soares**, Sr. **Mario de Souza**, **Pedro de Alencar e Lima**, **Afonso Gommio**, Sr. **Meira Lima**, **Miguel Domingues Junior**, por si e pelo col. **Benedito Loreto**, **Manuel Antonio Vieira**, Sr. **Estevam Pinto**, representando o col. **presidente do capital**, **Manoel Domingos**, **Campos**, **Lauro de Castro**, **Castello**, **Francisco Vieira**, **João Lopes de Mendonça** e o **deputado do Centro Republicano da Escravilhada**, **Stevard Pereira Gomes**, **Hernillo Ferreira Gomes**, **Selvaso de Torres**, **Randall**, **Julio Sabini**, **Joaquim Gaudin**, **Paulo Vital Bezerra**, **de Mendonça**, **João Zecher**, Sr. **Sergio Braziano**, **Mariano Marques de Sousa Soares**, **Castello Barbosa da Silva**.

Durante a sollemnidade fizeram-se ouvir as bandas de música **Municipal** e uma **tracção** da **Foça Publica**.

No portão do edificio formaram-se todas as alunas do grupo que entoaram o hino do **Pernambuco**, por ocasião da partida e sahida da representação do Sr. governador.

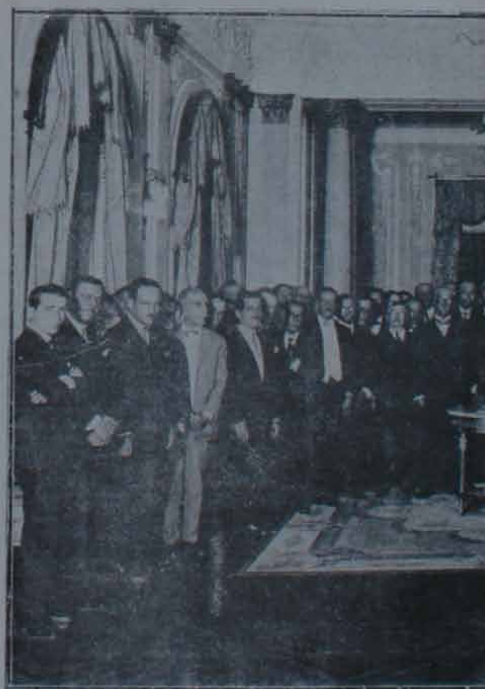
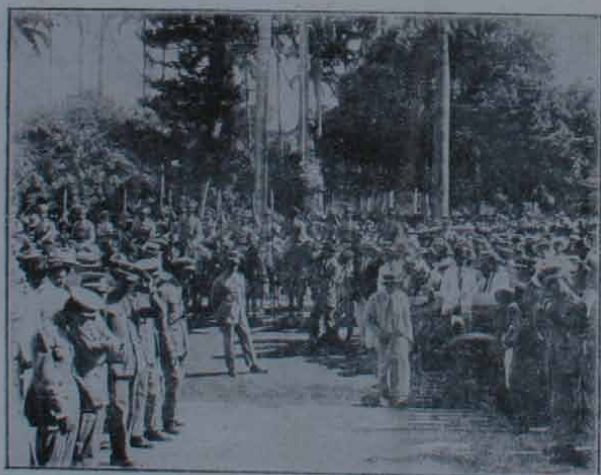
**O**  
**Palacio**



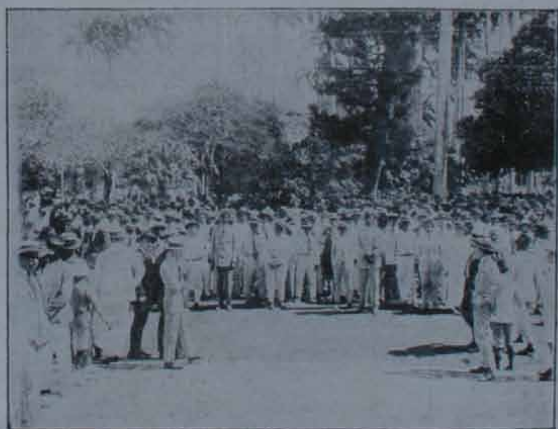
**da**  
**Justiça**

O estado  
actual  
das obras





A transmissão do governo do Estado, feita  
a 18 do corrente pelo dr. Sergio Loreto,



ao exmo. dr. Julio de Mello, presidente  
do Senado



## Homenagem ao dr. Julio de Mello

Decorreu com excepcional solemnidade a recepção dada hontem pelo exmo. sr. governador aos engenheiros architectos e agrimensores, desta capital que foram a Palacio manifestar ao chefe do Estado o seu profundo agradecimento pela recente sanção da lei. n. 1815, que regulamenta a profissão de engenheiro civil, agrimensor e architecto.

Exactamente ás 14 horas ingressava no Palacio do Governo um vultoso numero dos mais autorizados representantes da grande e laboriosa classe que vem de ser beneficiada pela resolução legislativa a que acima nos referimos.

Introduzidos os engenheiros no salão de honra do Palacio do Governo, presentes o exmo. sr. governador, suas casas civil e militar, representantes da imprensa e pessoas graúdas, usou da palavra o illustre dr. Moraes Rego, engenheiro-chefe da Fiscalisação do Porto, e presidente do nosso Club de Engenharia, que, num discurso ponderado e conciso, transmitiu ao chefe do Estado, como interprete dos seus collegas presentes, os sinceros agradecimentos da classe, salientando a coincidência de haver o exmo. sr. governador, quando no Senado Estadual, pertencido á commissão que deu parecer favoravel á lei 1815 e agora, como governador, teve oportunidade de sancionar.

Falou em seguida o exmo. sr. governador congratulando-se com a engenharia pernambucana pela realisação dos seus ideaes que a lei 1815 consubstanciava e manifestando-lhe os seus desejos de prosperidade e de proficua collaboração no progresso do Estado.

Tanto o exmo. sr. governador como o dr. Moraes Rego foram calorosamente applaudidos pela numerosa e selecta assistência.

Após um ligeiro descanso durante o qual foi servido café aos manifestantes formou-se um grupo dos engenheiros presentes á manifestação, tendo ao centro

o exmo. sr. governador, sendo então batidas varias chapas photographicas.

Entre os engenheiros presentes conseguimos annotar os seguintes:

Moraes Rego, Cornello Junior, Eduardo Jorge Pereira, Nator Moreira Reis, Manoel Cesar Moraes Rego, João Caminha Franco, Luiz Humbert, José Caminha Sampaio, Francisco Dias Fernandes, Rodolpho Fusch, Antonio Barretto, José Estellita, Octavio Arantes, José Moreira Bastos, Clovis Castro, Alcides Lima, João Pereira Moraes, Laurio Borba, Oswaldo Mauricio de Abreu, Samuel Pontual, Paulo Guedes, Tolentino de Carvalho, Domingos da Silva Ferreira, Alvaro Silva, Maximo Cavalcante, Luiz Freire, Clovis de Barros Lima, J. Baptista Salles, por si e pelo dr. Getulio Cesar, Ubaldo Gomes de Mattos, Odilon Souza Leão, Theophilo de Freitas, Joel Galvão, Adauto Mello, Hildebrando Lopes, por si e pelo dr. Fernandes e Silva, J. Candido Moraes, Napoleão Albuquerque, Neryo Caalthos, Luiz Mathews Ferreira, Umberto Gondim, Urbano Borba, Carlos Porto Carreiro, Octavio Guerra, Graullano Martins, Liberato Coutinho, Pedro Caminha de Sá Leitão e Frederico Cox.

S. exc. o sr. governador recebeu a proposta de sanção da lei n. 1815, e dos applausos da classe beneficiada, os seguintes telegrammas:

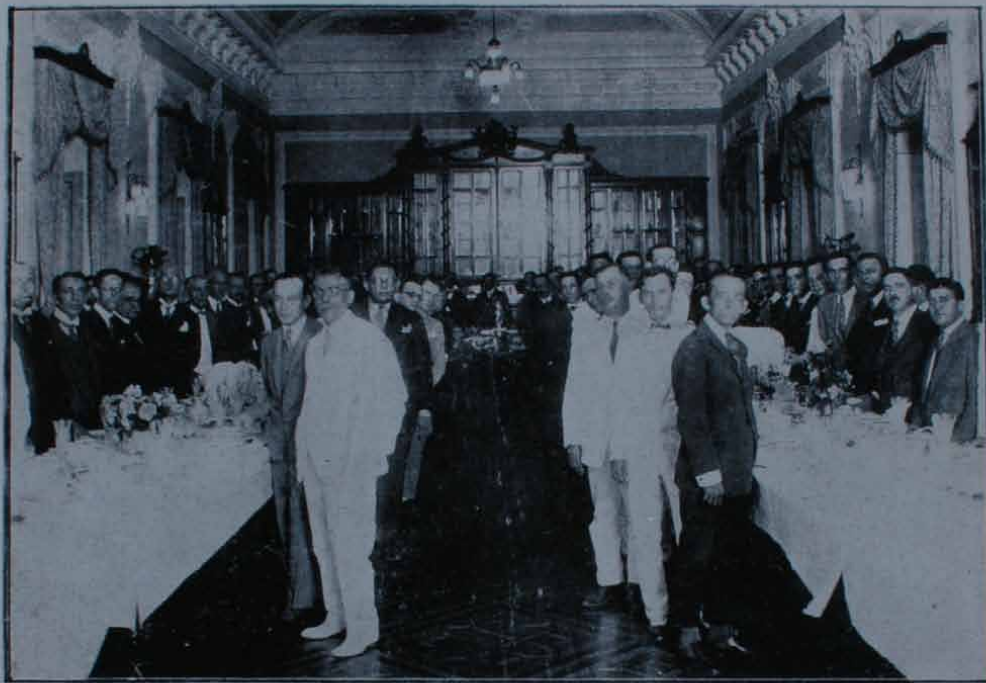
"RECIPE, 29. — Impossibilitado comparecer reunião agendada, excia. meu vivo reconhecimento sanção lei traduz aspiração minha digna classe. Saudações cordiaes. — Antonio de Góes."

"RECIPE, 29. — Impossibilitado comparecer pessoalmente associe-me deste modo merecida homenagem rendida vossaencia pela classe engenheiras Pernambuco justamente regradada por ver realisação tão anhelada aspiração. — Newton Mala."

CREPUSCULO



Estrada dos Remedios



Chá oferecido aos membros do Congresso do Estado, em 16 de outubro, pelo sr. dr. Sergio Loreto, ex-governador.

## Homenagem ao dr. Sergio Loreto

O exmo. sr. dr. Sergio Loreto vai receber na próxima semana uma homenagem dos seus numerosos amigos e admiradores, que consistirá de offercimento ao ex-governador de Pernambuco de um confortável palacete, provido de rico mobiliário, louças, crystalas, pratos, etc., situado á avenida 17 de Agosto, frequentada do Paço da Panella.

Dito palacete, que pertencera ao conhecido capitalista sr. Lionello Iona, foi adquirido por escriptura de 27 de corrente por um grupo de amigos do dr. Sergio Loreto, entre os quizes con-

tam-se elementos dos mais distincções da nossa sociedade.

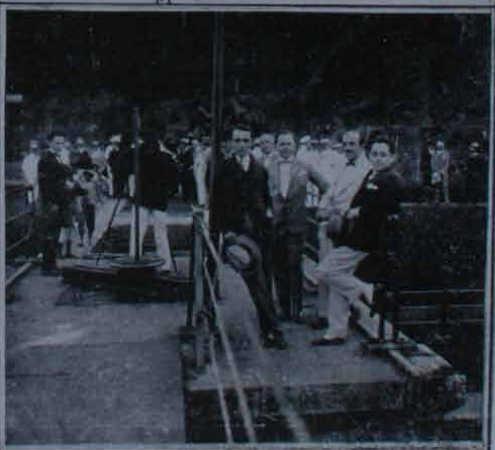
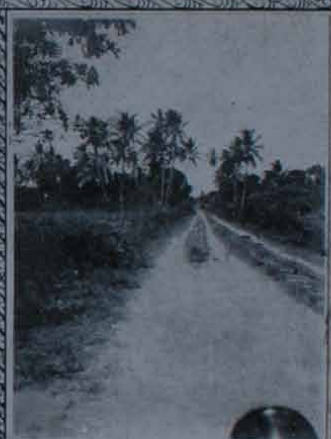
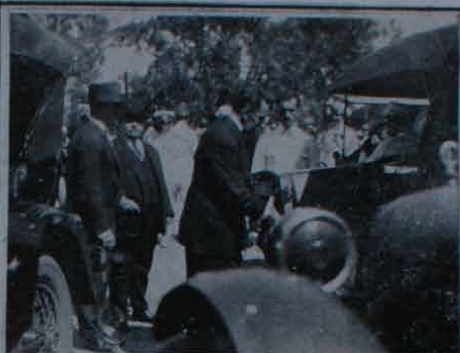
É mais uma prova do merecido apreço que á honrada administração conquistou entre os pernambucanos por sua prevelente e honesta orientação a frente dos destinos do Estado.

Em dia previamente annunciado, terá lugar a entrega do humvel com todos os seus pertences no homenageado, por uma commissão composta dos srs. Othon Lyson Teixeira de Mello, deputado Arthur Lundgren, senador Eurico Chaves, senador Jader de Andrade, e deputado Walfredo Pessoa.

Além dos cavalheiros acima mencionados, subescreveram a lista destinada a formar o capital de aquisição, os srs.: dr. Estacio de Albuquerque Coimbra, Barão de Quassana, Frederico Radier de Aquino, Mendes Lima & Cia., Pinto Alves & Cia., José Tavares de Moura, Alvaros de Carvalho & Cia., dr. Luiz Lacerda de Meneses, senador Severino Pinheiro, senador Mario de Castro, Banco Francis Italiano, dr. José Cesar, senador Davino Pontual, senador Fabio de Barros, senador Epaminondas de Barros, senador Pedro Barahón, coronel José Pessoa de Queiroz,

coronel João Pessoa de Queiroz, senador João Guilherme, Bellarmino Pessoa de Mello, Scraphim Pessoa de Mello, dr. Paulo Cavalcanti Salgado, deputados celeguinos coronel Henrique Xavier, Jorge Correia de Araujo, José Hugo, Sebastião Lima, Gennaro Guimarães, Bento Filho, Julio Bello e Gilberto Freaga Rocha, Candido Britto, Marcionillo Pedronza, Lillo de Azevedo e Silva, dr. Mario Castilhos, coronel Thaumaturgo de Farias, dr. Odilon de Souza Leão, Francisco Tavares de Moura, José Candido de Miranda, Harzeja Saldanha e Antonio Japiassú.

2ª LINHA ADDUCTORA DE GURJAHÚ



Outros aspectos da solenidade da inauguração

# "SAUDE E ASSISTEN- CIA"

ELADIO RAMOS.

O dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia, acaba de reunir em uma brochura de mais de 600 paginas, a historia de sua administração, que ha proporcionado ao seu autor doutrinas que elle esplanca com a maior segurança, experiencias que elle exerceu com o melhor resultado, e realisações com que objectiva as hypotheseas da sua doutrina e as realidades da sua experiencia.

No trabalho ha que destacar, antes de tudo, o estilo. Ahi revela-se, photographa-se o caracter ardente e vivaz do dr. Amaury de Medeiros, inflammas, do até a audacia, e persistente até o heroísmo.

Não tem melas-tintas. O autor pôde chegar a um exagero, e edificar alguma coisa em base menos solida; mas o dynamismo de sua vontade faz por um milagre de suggestão mental, que tudo se anime e viva ao redor de sua personalidade.

Eu que o acompañei a distancia, não lhe negando o meu applauso, eu posso dizer que, longe da influencia dessa vontade, vi no sr. Amaury de Medeiros, sobretudo, o esforço continuado e sincero, o amor á sua profissão e aos seus deveres levado a tal ponto, que se não deixava de reconhecer todas estas virtudes brilham com resplendor distracto sobre as naturaes imperfeições do seu espirito.

Desse amor e desse esforço dizem muito bem as 670 paginas do "Saude e Assistencia".

O trabalho começa pelo estabelecimento do plano de organisação sanitaria que lhe deu ao autor o commando unico, a autonomia plena, a uniformisação dos serviços em todo o Estado e o consorcio dos serviços de saude e assistencia.

O desejo de centralisação, expresso com condição basica para tomar a hombros a campanha

sanitaria, foi muito menos uma ambição pessoal, que a segurança antecipada dos resultados.

Mas essa centralisação foi, antes, necessaria para unificação dos methodos de trabalho, coordenação de esforços, nunca uma exaggerada monopolisação da actividade sanitaria.

Unindo serviços de saude aos de assistencia, diz o dr. Amaury de Medeiros: "os problemas de saude estão por tal sorte ligadas ás questões de assistencia, que tudo nos mostra as grandes vantagens de associar a sua administração."

Felto esse exordio, entre o autor a tratar de saude publica. O seu programma consistiu em alargar as funcções da velha apparellagem que era a Direcção de Hygiene, do que resultou um verdadeiro resurgimento, alimentado e vivificado o organismo, por esse estimulo grandor.

Vem em seguida o serviço de Saneamento Rural e de doenças venereas e lepra e o de tuberculoses.

Temos depois Educação sanitaria, hygiene infantil, visitadoras, estatística e propaganda sanitaria, prophylaxia geral e esquelifica, malária, laboratorios, etc.

De cada um desses serviços traz a importante obra que é o "Saude e Assistencia" uma documentação segura e indiscutivel.

Não ha, estou certo, palavras que possam de momento, dizer o que foi essa surpreendente actividade do dr. Amaury de Medeiros.

Ella está a exigir com a maior justiça que sejam dispensados ao oneroso director dos nossos serviços sanitarios os elogios que a sua brilhante intelligencia reclama, não mais como um estimulo, e sim como um dever de quantos conhecem que ha nessa obra admiravel uma baguette magique dont il a su trouver le secret.

# MINIMAS

Solon de Albuquerque tem, publicada, a sua primeira tentativa literaria, tentativa essa que vale, quando não uma pujante affirmação, pelo menos afigura-se-nos uma das mais fagueiras promessas da literatura do Norte.

**Minimas**, seu livro de maximas pelo feitiço ligeiro que o caracteriza, contém uns pensamentos excellentes onde a observação do autor, ainda moço e hesitante vacilla, quasi sempre, ao discernir o conceito, em si, da phrase, do preciosismo, rebuscamento na plasticização da forma de suas opiniões. O autor é, porem, muito joven, e não é nessa bohemia louca dos primeiros annos que se faz philosophia e se emitta exemplos de alto raciocinio, quem mal o tem para uns pensamentos bohemiños, traçados ás pressas, na sua adolescencia literaria. Por esse caminho safaro das letras em que vamos, outro Solon de Albuquerque nos houvera surgido, alquebrado pela velhice precoce das angustiosas noites de vigilia, fojorando a cultura dos outros; mesmo um trintanuario que abandonara, por sciencia propria, todos os encantos do mundo para estalar os olhos em procura desse conforto ineffavel da sabedoria, ahí, então, mesmo que o joven autor, ainda desorientado nas letras, recriminasse, como fez, a critica que, por mais injusta que nos parece sem intuitos pessoases (é sempre uma educação, diriamos, então que no livro **Minimas** há ausencia completa de personalidade, pois o autor se não caracteriza como semeador de phrases exemplificadoras de sua propria idealidade: observação pouco segura das cousas e



nenhum criterio philosophico — eis o livro.

Em se tratando, porem, de uma obra que é, antes, para deleitar o espirito do que para educal-o, somos os primeiros a reconhecer os meritos do autor que, na desenhosa juventude que leva, não pode tomar interesses immediatos por aquellas cousas graves da sciencia e da philosophia.

Quanto á feição artistica do livro de pensamentos, escriptos ao correr da mocidade, quando a alma, hesitante, não tem perfeita noção das cousas, não podemos exigir melhor entre quantos por aqui têm surgido, e mesmo nas bandas de Portugal, com o **Theoria da Indifferença** do sr. Antonio Ferro,

onde o papel de impressão completa a finalidade volumosa que o autor quizera dar ao seu livro e pensamentos literarios onde, apesar dos pesares, é notavel o poder de personalidade.

Como livro de estreia, não definitivo, Solon de Albuquerque merece, de nós outros, um applauso magnanimo para que a sua barulhenta juventude se enthusiasme para victorias futuras e não á mingua de incentivo, perca o sentimento do triumpho, o sonho de vencer, de se armar conquistador dos archipelagos da belleza para que mais tarde nos deslumbre os olhos com outras conquistas, de maior folego e de mais alta clarividencia.

## Os versos da minha pobresinha

Quando ella vem, com as suas roupas pobres  
de linon branco, sem nenhuma fina,  
para mim é a garota mais bonita,  
a fidalga de seus gestos nobres.

Não é fidalga, no entretanto. Veste  
cousas a prestação. E porque é alta,  
magnifico perfil de ave pernalta,  
todo lhe fica bem. Ninguém conteste.

Vem, no seu vestidinho em sombras claras  
com um simples decote e as mangas baixas;  
rubor nas faces, como duas faixas  
de luz, nos trigos moços das ceavás.

Modesta, humilde, bôa, não se enfeita.  
Não quer enfeites, e faz muito bem;  
que o enfeite não dá lustro a ninguém,  
demais quando ninguém delle suspeita.

Gosto della porque ella é muito triste  
e porque é muito pobre e sem carinho.  
Creatura assim é que no mundo existe  
para enfiar de amor o meu caminho.

Seus parentes detestam-na. Dir-se-ia  
uma segunda gata bormulheira  
que Maria se chama e é brasileira,  
tropicalmente ideal, porque é Maria.

Não usa bréucos. E não sei porque  
não anda de pés descalços pelas ruas  
com as pernas roliças, fortes, magras,  
e de olhos baixos como quem não vê.

Odeia os espectáculos pomposos.  
Terríveis litterarias, chás dançantes,  
conversas lindas, cousas elegantes,  
phrases pliantes, versos amorosos.

Detesta os automoveis do passeio.  
Mesmo a pé, rua em fora, donatrosa  
passa como uma petala de rosa  
lertada por um al, por um gorgelo,

E' um beijo bohemto, a minha doce amada.  
Um recanto florido no paraiso  
por onde a viração do seu sorriso  
deixa traços de aroma e luz, rosada...

Bonita que faz gosto! É diferente  
das outras que faz gosto! E eu vejo-a, assim,  
falta exclusivamente para mim,  
toda de graça, exclusivamente.

Adoro-a, estimo-a nos seus modos francos.  
Simplicidade candida, dissereta,  
de quem nasceu para gostar de um poeta,  
na humildade de seus vesalios brancos.

Precario de talento, no elogial-a,  
me sinto eu. Em materia de beleza  
julgo a mulher por sua singeleza  
e a sua alma de ouro pelo som da fala.

Eis a mulher que me fascina a vida.  
Talvez não viva... Quero crer que não.  
E' uma flor que eu criei no coração  
e que anda nos meus versos reflectida.

Um lyrio creado pela intelligencia.  
Flor miçca, adoravel, suave, pura,  
toda cheia de graça e de innocencia  
toda cheia de encanto e de frescura.

E' a pobrestinha que eu amo. Só eu sei  
quanta harmonia existe na sua alma!  
Por isso escondo-a nos meus versos, calma  
como a infancia, que para lá deixei.

E' a favorita da minha arte; é o sonho  
que me inspira de amor em toda parte.  
E' a camelia do meu jardim tristonho  
florido nos paraisos da minha arte.

(Do livro "PERSONALIDADE" a apparecer por  
estes dias).

Esdras-Farias

## SONHANDO

Para Mlle. M. L. F.

Ella dorme, ella dorme, a noite é fria...  
 O eco de uma estranha symphonia  
 O silencio nocturno vem quebrar!  
 Ella dorme, ella dorme, está seismando,  
 No seu leito mudo recordando,  
 O beijo carinhoso do pomar!

Um anno ella repete, ballarina,  
 A imagem do ser que lhe sorria  
 O crepusculo feliz vem relembrar!  
 Ella dorme, ella dorme, e o peio arfando...  
 No seu leito de penas recordando  
 O beijo carinhoso do pomar!

No prazer que a alma e delecta,  
 "De Lourdes", meo Amor, minha Alegria,  
 Com espasmos, começa a delirar!  
 Ella dorme, ella dorme, está soluando,  
 Ah! no leito virgem, me beijando,  
 Evoca o doce instante do pomar!

## A NATURA

Para Mlle. M. L. F.

Tudo eu canto! Cantel-te a singeleza,  
 Teu sorriso, tua face, o teu olhar!  
 Agora, vou cantar a Natureza  
 O firmamento, o dia, a terra e o mar

Irei qualtecer toda a belleza,  
 A poesia desse murmurar  
 Que a passarada sóta nu doveza,  
 Quando nos montes vê o sol raiar.

Eu quero e vou cantar a realeza  
 Do rio magestoso e sussurrar,  
 A saudade da vida camponeza  
 Do mugido do boi, que balia no ar.

Eu amo a terra morta... da tristeza,  
 Do sol no se esconder!... Crepuscular...  
 E a mihi' alma juvenil e necesa,  
 Teu santo nome fica a soletar!

MURILLO — COSTA



Flagrantes apanhações no pitoresco arrabalde do Recife

O AMOR, E O QUE ELLE ME  
TROUXE

Para Mlle. C. F.

Quem passa por ali, na noite escura,  
 Perturbado o socorro á noite morra?  
 Quem chora nessa nena que conforta  
 Os pobres corações na desventura?

Quem sabe? Alma feliz, ou sem ventura,  
 Por que vindes trilhar a estrada toria?  
 Uma voz supplicou: — "Abre essa porta!"  
 E, na chave, gemeu a fechadura!

Abri! Era o Amor! Fallou-me tanto  
 De castellos, de gozo e só de encanto.  
 E com labias tão proprias de traço,

Que jamais pude vêr elle trazo  
 A dor por companheira, a qual iria  
 Me ficar habitando o coração!



## Discursos

Não vejo razão séria para que se conservem, ainda hoje, umas tapas brancas que o bom senso há muito já devera ter banido da nossa vida social.

Nada mais estúpido do que obrigar um cidadão que nunca teve pretensões a orator, a fazer um discurso ou uma saudação em ocasião de festa familiar ou em recepções políticas ou patrióticas.

É claro que a muita gente pouco se lhe dá trepar a um cátedro de querosene ou a uma barreira de farinha de trigo e dizer, em gestos dramáticos, palavras retumbantes e vazios sobre o "sagrado pavilhão auriverde" ou o "solo abençoado da pátria abençoada".

Comtudo, haverá também os que, por forma alguma, se prestarão ao ridículo de testemunhar publicamente o seu extremo amor pelo seu Brasil.

Si a alguns falta apenas a coragem de fazer em praça pública a sua profissão de fé patriótica, a outros falta a capacidade intellectual para precisar, em estilo oratorio, a intensidade das vibrações de sua alma, quando se trata de enaltecer as coisas e os homens do Brasil.

Existem, afinal — e esses talvez em numero muito resumido — os que nunca sentiram esse "amor febril pelo Brasil", no dizer patriótico e poético do sr. Duque Estrada.

## e Brindes

OSHEES CARNEIRO.

Em qualquer dessas hypotheseas, será grosseiria exibir de alguém um discurso. Os discursos, sobto os que por ahí se fazem em momentos graves, e às vezes mesmo alegres — não, só por si, uma coisa antiquada e selvagem.

Nos grandes dias de festa nacional, nem para comer os melhores doces eu visito uma cidade do Interior. Para me agarrarem pelo gaxeta e me obrigarem a escrever um discurso historico e biographico sobre Tiradentes, ou dirigir uma saudação ao "auriverde pendão de minha terra, que a brisa do Brasil beija e balança"!...

Dos casamentos, baptizados e festas de anniversarios, podendo fugir, não faço por menos. Só á ideia de que me poderiam acclamar para uma dessas empreitadas de máu gosto, vejo-me forçado a prescindir de comparecer a certas reuniões, onde a doce companhia de algumas pessoas amigas me seria por demais agradável.

E então, si porventura alguém tivesse a sinistra lembrança de me indicar para fazer um "brinde ao bello sexo", eu nem sei o que me succederia!...

Talves pela primeira vez na vida eu me sentisse victimado por um desses "chiliques nervosos de que tanto me falam as meninas coadouras!...

Que scena horrivel!

## AS PLACAS

Francamente é preciso confessar que os inimigos de Pernambuco têm fortes razões para o despeito que os atormenta e Importuna.

Tudo o esforço de negação e de embuste, diariamente repetido por todas as formas e tons, não tem colhido resultado apreciável para os fins desejadas.

E, bem ao contrario, como a justiça da opinião publica sempre se contrapõe nos maneiras sobera da Intriga, todo o esforço do despeito se tem invertido na mais brilhante apothéose que poderia aspirar um governo ao despedir-se. Nem se diga que essa apothéose é apanágio dos governos que se despedem...

E, sim, na hora presente, o preito de justiça, — a manifestação de applausos sinceros dos que nada mais podem aspirar. Esses applausos são orlados não somente do funcionalismo publico mas, tambem e principalmente das classes mais independentes e de todos os recontros do nosso extenso Pernambuco.

Da capital de Naxareth, de Timbaúta, de Gravata, de Correntes ou de Garabuns, partem unânimes e entusiasticos as noticias de uma como consagração ao nome do benemerito governador cujas attentões foram equitativas e efficientemente distribuidas por todos os municipios, cidades, villas e campos.

E o nome desse governador, assim gravado indelivelmente na memoria de todos os pernambucanos reconhecidos, é por esses pernambucanos inscripto em bronze nos monumentos, nos edificios, nas pontes e avenidas, á margem das estradas, em todas as realizações que tanto apavoram o despeito inconlido e tanto estimulam a infesta obcecado dos ferrotistas.

Dahi a multiplicidade de placas commemorativas, cuja brilho offusca e deslumbra e, para sempre, ha de offuscar e deslumbra.

## PERNAMBUCO DE HOJE



1 — Vitraux do Palacio do Governo

2 — Aspecto deslumbrante da entrada do magestoso edificio, á noite.



## Avenida Boa-Viagem

"BOA-VIAGEM, DIZ O ILUSTRE DR. MATHIAS OLYMPIO, GOVERNADOR DO PIAUHY, ESTA SENDO UMA DAS CONSTRUÇÕES MAIS ABROJADAS DO NOSSO PAIZ, E TUDO ALI PREENUNCIA UM PROGRESSO A QUE A IMAGINAÇÃO MAIS ARDENTE NÃO PODE PREVER O TERMO".

Para os povos capazes, homem de governo pre-supõe homem de responsabilidades, homem de independência.

A mais escrupulosa personalidade do homem de bem.

Assim, os juizes por elle expendidos sobre as administrações a que apenas o prendem os laços de solidariedade nacional, têm decerto mais valor do que outras acusações vagas, incaracterísticas.

Além bem que ao actual quadriennio não tem faltado o conforto do reconhecimento publico, através das suas mais significativas exteriorizações.

E' o proetario que exulta com a construção da "A Casa Operaria" de Afogados, da fundação da "Sopa Operaria" de Santo Amaro, dos 24 postos de prophyaxia rural disseminados pelos municípios do interior, dos hospitais regionaes, creados pelo actual governo principalmente em seu beneficio.

E' a voz autorizada da industria, da lavoura e do commercio, que se faz ouvir em reiterados agradecimentos á administração que, conseguindo superiorisar-se ás competições politicas do momento, proporcio-

nou-lhas mediante a construção de 900 kilometros de novas pistas carroçaveis, um novo e mais encorajante ambiente de trabalho.

Desde o interior, de onde promana a nossa maior opulencia commercial, á metropole que é o centro por excellencia das nossas actividades mentaes e das nossas permutas economicas, levantá-se o arpiramento collectivo em favor do governo que soube como nenhum outro autoritar o pensamento publico para assim inteiramente realizá-lo.

Foi assim com a construção da Avenida Boa-Viagem.

E' por isso mesmo, a medida que o actual quadriennio se aproxima do seu termo, mais se sente o poder publico, dentro e fóra das nossas lindas, prestijado, cercado de uma aura confortadora de respeito e benequencia.

A presente nota tem por fim divulgar uma nova que será decerto sobrenada, agradável para quantos se preoccupam com o nosso progresso através das suas multiphas demonstrações.

Queremos nos referir á inauguração, realisada no dia 12 de corrente, em Boa-Viagem, do

obelisco commemorativo da construção da Avenida Boa-Viagem essa obra verdadeiramente grandiosa do governo que hoje terá findo o seu mandato, terá cumpido a sua patriótica missão.

Incontestavelmente deve-se á actual administração a honra de-aes conceitos, tanto mais honrosos por isso que os proferiu um homem do valor mental e politico do actual governador do Piahy, o eminente Dr. Mathias Olympio.

Itacife é um dos grandes centros da actividade brasileira, e que justifica plenamente a sua fama de terra rica, que ha vem desde o tempo das donatarias.

Racife é hoje uma cidade moderna onde se tem, desde a entrada, uma impressão maravilhosa de vida e de progresso.

"Boa-Viagem, diz o Ilustre Dr. Mathias Olympio, governador do Piahy, está sendo uma das construções mais abrojadas do nosso paiz, e todo all preannuncia um progresso a que a imaginação mais ardente não pôde prever o termo".

O  
enterramento  
do  
corretor  
João de Figuei-  
redo Antunes



1 e 2 — Saída da re-  
sidência do saudoso ex-  
tincto, onde se deu o  
último.

3 — O coche fúnebre.

4 — Em caminho da  
necrópole de Santo  
Amaro.

5 — A inumação.  
No medalhão — O  
morto.



## Trilhos a Pernambuco

Estão encaminhados os passos decisivos para o prolongamento das linhas da Great Western que, servindo ao nordeste, desde muitos annos não augmenta de um metro os seus trilhos.

Isto quer dizer que o sr. Estacio Coimbra começa, mesmo antes de sua posse no governo de Pernambuco, a preocupar-se effectivamente com o cumprimento da sua plataforma.

Não se discute mais a respeito da importancia e oportunidade de tal empreendimento que, depois do porto, constitue a maior e mais premente aspiração, sob o ponto de vista economico.

Nem parece tambem que se deva considerar serviço novo, pois que o ramal de Limoeiro á fronteira da Parahyba tem quasi toda feita a terraplanagem do traçado. Bem assim o prolongamento da Central tem as suas directrizes apontadas e os outros trêchos são de pequeno percurso. Assim toda as populações interessadas estão já desde muito acostumadas com essa idéa e ansiosas pela sua realisação, a respeito da qual não poderão manter duvidas.

A execução das mencionadas obras será, por si, justo motivo de real destaque para o futuro periodo administrativo, visto como os governos se tornam benemeritos pela effectividade das suas realisações.

E os esforços do futuro governaador, contando com o apoio industrial do futuro presidente, hão de prestar ao nosso Estado, antes de tudo, esse grande serviço: prolongar as arterias por onde lhe corre a vida cada vez mais promissora.

AUXILIARES IMEDIATOS DO GOVERNO QUE VEM DESDE O  
INICIO DA ADMINISTRAÇÃO  
DO EXMO. SR. DR. SERGIO LORETO.



DR. SAMUEL HARDMAN  
Secretario da Agricultura



DR. JOSE DE GOES  
Secretario da Fazenda



DR. ANIBAL FERNANDES  
Secretario da Justica



DR. AMAURY DE MEDEIROS  
Director do Departamento de  
Saude e Assistencia



CORONEL ALFREDO OSORIO  
Prefeito da capital



DR. ODILON DE SAMPAIO LEÃO  
Director do Departamento Geral  
de Viagem e Obras Publicas



DESEMBARGADOR SILVA REGO  
Chefe de policia



CORONEL JOAO NUNES  
Commandante da Força Publica

# Recordo da sra. Angela Vargas

DEBORA MONTEIRO

Na "Bibliotheca Publica" passei-me nos olhos uma chronica da sra. Angela Vargas. Adoravel chronica que o **Jornal Pequeno** reproduziu. Porque não? uma delicia! Isto mesmo.

Encontre-me a chronica ainda com um recordo da sra. Angela Vargas. Upa! ainda é muito um recordo.

Um meu amigo tambem o outro dia pediu a mim impressão da celebrada "dilectis".

O grave é que essa dilectis celebrada pensa muito mal da modernidade da dança e da moda. Assim pensa desafiando seu julgamento no ponto da vista do moralismo com a sua esthetica com a sua declamação: versos lubricos, lubricos, esocrogam de seu rictus chatos do seu queimor — cheirando a carne. Como e'ia os rapazes apaixonadamente, do mesmo modo que a todos outros, puzando para a febre. Ah! está.

Inconsequencia. Inconsequencia.

Deixo a sério.

No sua esthetica, o quanto possível, a sra. Angela Vargas insinua a vertigem de uma intranquillidade quasi aguda de nervos. A qual, mais que as danças actuaes nos olhos, recorda — dá margem a gestualidade jocosa e sensual.

E tanto chega a similitude, temperatura pelos rythmos do corpo como pelo tom da voz — pela elevação do tom. O seu arribalimento. Suas contorsões. Pôde succeder que sejam conquidiores. Mas não deixam de sempre condenser tragédias.

Sua constancia nos lamentos tem uma energia de compressão horrivel. Limita-lhe a voz e seus flos. Limita-lhe a força expressiva como para exalta a um unico motivo "sólo nêto": o tragico. A' sua voz os brilha lha 'vêm da alvorita perlante de revelar-se tragico.

Dem certo me parece que essa alegria, percebendo-a, terá a gente vontade de falar parnasiano por alguns minutos. Como é ler ao americano Sherwood Anderson suas *fortes* novelas, a vontade de gozar na realidade suas excentricos, extraihuas aventuradas. E de sentir-se como um pedaço de gelo ao assalto de pedrinhões, de mendigos em plenitude de coragem.

Tomou a liberdade de *escurar*. O leitor, sem os preconceitos alojados no sotão escuro, toda primum, ou dispensa dos preconceitos. Nada mais.

Naquella chronica a sra. Angela Vargas tomou a liberdade de rabiscar delambidamente sobre cousas sem importancia. *Refrô*. Deito modo: "Parti resumir numa palavra tudo, disse que a dança moderna me expandi a eu scandaliza. No meu tempo o baston de movimentos graciosos, languidos por vixos, não sempre decantos era o encanto dos saôres. A guerra, com o seu cortejo de horrores e a delandada dos quatro cavalheiros do Apocalypse são bem descriptos pelo genial Blasco Ibañez, deixou nos nervos da humanidade um frechal, uma agitação que os movimentos

desordenados das danças modernas bem parecem traduzir!

E' é instincto a scudir os vãos, mas não dellesosamente lha somitizavam as arestas, e etc.

A dança moderna não é uma arte e sim uma caricatura.

A *Dona-Arta* procura a harmonia, as attitudes bellas, se mexem-nos que mais favorecerem a solididade do corpo humano, e etc.

Admito a placidez e a ingenuidade das mães que entregam suas filhas a tão perigoso passa-tempo.

Com a morte do poder, perde a mulher a vida arma mais forte, mais temivel, a sua coragem, a sua armadura, que tanto prendiam o homem fraco do instincto, apesar de forte de completão.

Deus, oh! Deus, onde estás que não atendes aos meus brados de angustia! Faz-nos regressar ao Romanismo, etcetera."

Um.

"Minha Nossa Senhora!

Por mim supplico ao Senhor libertar-nos da imbecillidade.

Deixo viagu madonho.

Intoleravel de mal gosto, esubossente, duma resuscitante tendencia, duma inespéravel tendencia para o tragico, a sra. Angela Vargas — eu quero dizer não obediata da excellencia da sua arte em trechos como *Casto de Otto*, de *Stéphani*, *A Alvorada de Amor*, *As Extremis*, de *Olavo Bilbo*, *O Cavador*, de *Guerra Junquero*, e *Genez de Castro*, de *Camões*.

Uma sonoridade de temperatura é a declamação da sra. Angela Vargas.

NOTAS DE ARTE



UMA BELLISSIMA TELA DO PINTOR PATRICIO MURILLO  
LA-GRECA





ROSA  
DOENTE-VISÃO  
DE RUA...

DE CAMPOS RIBETIRO

♦♦♦♦♦

PARA\*

Vivo doente. Já vão tres mezes  
que, todo dia pela manhã,  
em sempre a encontro, levando, ás vezes,  
uma garota que julgo irmã.

Todos os dias... das oito ás nove...  
Sempre de negro, medroso o andar,  
Vendo-lhe os olhos, como commove  
o desalento daquelle olhar!

Fundas olheiras, muito magrinha...  
E os olhos, como num oratorio,  
estão dizendo que a pobrezinha  
vive a caminho de um consultorio.

Que, exhaustos, longos, amargurados,  
os olhos, cheios de enfermos tedos,  
como que sonham, amedrontados,  
visões de febres e de remedios.

No entanto os labios, pallidos labios,  
tendo vestigios de dores tantas,  
têm no sorriso doces resabios,  
— são como os labios tristes das Santas...

E sempre a vejo. Não sei seu nome,  
mas, doentinha, noto que tem  
um quê de extranho que me consome  
e qualquer cousa que me faz bem.

Doente, magra, que mãos esgulas!  
Branças e lentas, como cançulas,  
imponderaveis, são duas frías  
rosas de gesso, rosas finadas...

Faz tanta pena seu corpo fino  
de moça enferma, triste, sem côr,  
que me revolto contra o destino  
de, em vez de poeta, não ser doutor!

Ser grande medico! e que alegria,  
por minha sciencia victoriosa,  
ver melhorando, dia por dia,  
a minha pobre tuberculosa!

Pois, da Amargura dentro os revezes,  
todos os dias buscando a ver,  
já se passaram tres longos mezes  
que vivo doente, vendo-a soffrer.

Minha doente! nem me conhece!  
No entanto eu vivo do anseio rude  
de andar pedindo na minha prece  
que a Santa Virgem lhe dê saúde.

E a minha Augusta não mais se finda!  
e eu vivo preso dos seus mysterios,  
que ella é tão triste, mas é tão linda!...  
E! como as flores dos cemiterios!...

(Para a alma debruçada de  
DIRCEU CAMPELLO, meu amigo.)

# Calice de amargura

Sobre as pedras do rio, a lavadeira  
estende as peças brancas de alvão  
e, enquanto a roupa alveja ao coradoiro,  
felicidade a cantar  
ao som d'água borboando em borboão  
das pedras onde a luz vive a bailar...  
E, ao vê-la assim cantando ao sol nascente,  
emergindo de um lago de auroa espuma,  
que lhe espasme uma tenuesima poeira  
de praia liquesfeta, em seu cabelo-josef  
relembrando antigas lândas do Oriente,  
veja nella uma eszranha feiticeira,  
que possui o condão maravilhoso  
de fazer o que sabe de sua mão,  
de tão branco, Dear sem macula nenhuma,  
mezmo que seja qualqueq coisa preta  
qual minh'alma torturada do poeta.

—alma que já foi rival das almas púras,  
mas que hoje arrasta trinta annos de aza-péras,  
de uma arte sem gloria e uma vida sem azar...  
Pois agora sentindo assim minh'alma  
pela descrença toda carcomida,  
loda chela de nozda e de gafira,  
—aqua lustral que nun expo compareou,  
pela tu'alma, pela tua vida,  
per teu destino esdela, linda, magua,  
ou te peço uma esmola, lavadeira!  
As impurezas de minh'alma, arranca,  
faze com que ella menos veja tique.

leva-a contigo para a fonte calma,  
lava-o bem — nodas á codoa,  
chaga á chago,  
deixa depois que o sol a purifique  
e traz-me á tarde resscendente  
e branca,  
'tão branca como Deus m'a confiou!

ENÉAS ALVES.



ABRINDO OS VITRAIS AZUIS  
E DO SONHO  
E DA SAUDADE...

STENIO DE SA'

Ao Realdo Teixeira

Noite alta, Cen illás, Hora de sêda...  
Anda uma Sombra esgula na alameda...

Quanta estrela! Parece que o mltério,  
de pontinhos de lús, semeiou o etério...

O luar prateado, num sorriso frando,  
peste a noite com um veu de noiva, toila branco...

E a ebridade que se fáz é tanta  
que e lús tão alva, até parece, canta...

O vento é brando... Como que adornece  
no profundo silencio duma prece...

O arporêdo está queto... Apénas, no ar,  
passam sons de violinos a choror...

Estou tão só! .. Peza-me este abandono!...  
Vejo por tudo um languido ar de sono...

Quem apénas de sonho... Alma perdida,  
errando,  
solijunquamente,  
dolorosamente,  
em oex distantes... lonje... em outra vida...  
pela estrada do luar, sonambulando...

Si tu soubesses, meu amor, com que ternura  
novamente miuh'alma te procura!...

Si tu soubesses, quanto me magúa  
olver na magúa assim, na ausencia tua!...

Esta noite de luar, o mim persuade,  
que te hei de relembrar enquanto houver saude...

Chora uma fonte d'agua no jardim,  
e as folhas tombam, tremulas, dos ramos  
como os ullimos beijos que trocamos,  
tremulos assim...

As estrelas sumiram-se nas nuvens...  
Nenhum rumor agora... A natureza em prece...  
Luar e noite em adensio... E a noite e o luar  
pelo infinito vão fufindo de pagar...  
E na distancia, ao lonje, resplandeca,  
surca e louca,  
como de um rózeo sonho despertando,  
rizoalhamente,  
suramente,  
alheida, a manhã...

Noites de luar, assim, virão brilhantes  
trazer ao mundo, lús, sonho, esplendor,  
ah, mais só tu não vens, ao menos, por fustantes,  
meu amargo, meu grande, meu amor...

# S A B O R E P R E S E N T A D O



População — habi.	2.288.012
Superfície — Km2	128.280
Estadística Terras	26.123
Calças de assucar	88
Cigarros (cerveja)	1.074
Coladores de fabricas	821
Diagnos de fabricas	34
Exportação	11.000.000
Fabricas de tecidos	131
Diversas fabricas	437

## PRODUCCAO AGRICOLA

Milho	
Assucar	222.000.000
Fabricas de mandioca	240.000.000
Milho	60.000.000
Algodão	10.000.000
Café	11.000.000
Bagas de mamona	12.000.000
Mandioca	12.000.000
Favela	9.000.000
Arroz	2.000.000
Fumo	1.150.000

## Fructos

Cáca	12.000.000
------	------------

## PRODUCCAO AGRICOLA E INDUSTRIAL NOS MUNICIPIOS

**Recife** — População 355.571. — Agricultura: canna de assucar, mandioca e fructos. — Indústrias: tecidos, ceramica, sabão, perfumarias, pregos, artefactos de tecidos, docas, sacarias de café, azeite, cortas de lã, gesso, algodão, cimento, charutos, bebidas, caixas de sapato, cimento de ferro, biscuitos, moveis, objectos de arte, chumbão, cofretes, molinos de pedra e madeira, cacos, cacos, massas, alambicados, massas de lã, vidro, vidro, vidro, vidro de papelão, calçados, chapéus, estamparia, fabricação de estourtes, velas de sã, sã, sã e fogões de ferro, encanidos, linha de escrever, plumbagens, colla.

**Afogados de Ingerita** — População 17.705. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz. — Lã: de Bala — População 15.200. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, conservas, preparação de canna de assucar. — Alinho — População 30.537. — Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, fumo. — Amari — População 21.382. — Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, fumo. — Agua Preta — População 32.770. — Agricultura: canna de assucar, milho, fumo, mandioca, feijão.

**Agua Bella** — População 21.228. — Agricultura: canna de assucar, milho, algodão, mandioca, feijão. — Indústrias: curtos, bebidas, calçados, vingar. — Boreto — População 17.393. — Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, fumo. — Indústrias: conservas, mangera de café. — Belmonte — População 9.560. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados.

**Bessera** — População 43.100. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, fumo, mandioca, feijão, mamona, fructos. — Indústrias: canna de assucar, mante, calçados, curtos, queijos, curtos, bebidas, mangera de café, mante, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 63.577. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, fumo, feijão, mandioca, fructos, zôna. — Indústrias: bebidas, curtos, conservas, vingar, calçados, ceramica, obras de metal. — Boa Vista — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, mandioca, feijão, mamona, arroz. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de

assucar, algodão, milho, café, mandioca, feijão, mamona, vingar, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo, mandioca, feijão, mamona, fructos. — Indústrias: bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, café, fructos, mandioca, feijão, mamona, arroz. — Indústrias: bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**Brejo** — População 11.011. — Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**Campana** — População 11.011. — Agricultura: canna de assucar, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**Caruaru** — População 61.636. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**Caruaru** — População 61.636. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**Caruaru** — População 61.636. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**Caruaru** — População 61.636. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**Caruaru** — População 61.636. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**Caruaru** — População 61.636. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**Caruaru** — População 61.636. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**Caruaru** — População 61.636. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**Caruaru** — População 61.636. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**São Bento** — População 50.700. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**São Bento** — População 50.700. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**São Bento** — População 50.700. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**São Bento** — População 50.700. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**São Bento** — População 50.700. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

**São Bento** — População 50.700. — Agricultura: canna de assucar, algodão, café, milho, mandioca, feijão, mamona, fumo. — Indústrias: queijos, curtos, bebidas, calçados, vingar, artefactos de tecidos, etc. — Bona — População 7.057. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo. — Bom Conselho — População 48.938. — Agricultura: canna de assucar, algodão, milho, mandioca, feijão, mamona, arroz, fumo.

### PODER EXECUTIVO

Governador: Sr. Sereno Larcio. — Secretário do Passado: Sr. José de Góes Cavalcanti. — Secretário de Justiça: Sr. Amalberto Fernandes. — Secretário da Agricultura: Sr. Amalberto Fernandes. — Secretário de Saúde e Assistência: Sr. Amalberto Fernandes. — Secretário de Obras Publicas: Sr. Amalberto Fernandes. — Secretário de Obras Publicas: Sr. Amalberto Fernandes. — Secretário de Obras Publicas: Sr. Amalberto Fernandes.

### PODER LEGISLATIVO

Presidente do Senado: Sr. Eraldo Chaves. — Presidente da Câmara dos Deputados: Sr. Manoel Cavaleiro. — Presidente do Senado: Sr. Eraldo Chaves. — Presidente da Câmara dos Deputados: Sr. Manoel Cavaleiro.

### PODER JUDICIARIO

Supremo Tribunal de Justiça: Sr. Amalberto Fernandes. — Presidente do Conselho de Estado: Sr. Amalberto Fernandes. — Presidente do Conselho de Estado: Sr. Amalberto Fernandes.

# LLOYD NACIONAL

**SOCIEDADE ANONYMA**

SÉDE AVENIDA RIO BRANCO, N. 106 — 110

RIO DE JANEIRO

Possuem armazens nas Docas do Porto, no Rio de Janeiro, á disposição dos seus embarcadores e recebedores

**LINHA CABEDELLO — PORTO ALEGRE**

O vapor

**CAMPINAS**

(Viagem contractual de novembro)

Esperado do sul no dia 10 de Novembro, sahirá para Cabedello e Camocim, no mesmo dia.

**LINHA CEARA' — RIO GRANDE**

O vapor

**PORTUGAL**

(Viagem contractual de Outubro)

Esperado do norte no dia 7 de Novembro, sahirá para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, após indispensavel demora.

**LINHA PARA' — RIO GRANDE**

O vapor

**ITABIRA**

(Viagem contractual de agosto)

Presentemente no porto sahirá amanhã a tarde para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, São Francisco, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevidéo.

O vapor

**VICTORIA**

(Viagem contractual de outubro)

Esperado do sul no dia 10 de novembro, sahirá no mesmo dia para Cabedello, Ceará, Maranhão e Pará, no mesmo dia, recebendo tambem carga para Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus, que será cuidadosamente baldeada em Pará.

**VIAGENS EXTRAORDINARIAS  
DURANTE O MEZ DE NOVEMBRO**

O vapor

**ITACAVAL**

Esperado do sul no dia 3 de Novembro, sahirá directo a Santos, após indispensavel demora.

**AVISO****IMPORTAÇÃO** — Decorridos tres dias do termino da descarga do vapor, a agencia não tomará conhecimento de reclamações.**EXPORTAÇÃO** — As ordens de embarque só serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos Federaes e Estadunes.

Os conhecimentos com a apresentação do recibo de bordo.

Para carga, encommendas, fretes e valores, trata-se com os agentes:

**ALBERTO FONSECA & Cia.**

Avenida Marquez de Olinda n. 122 (andar terreo) — Telep. 1.964

Electricidade: baixa e alta tensão, motores, transformadores, cabos, fios etc., ferragens, metaes, ferro e aço: artigos para marinha, telegraphos, machinas, estradas de ferro: escaphandros; bombas para agua, oleos de todos os typos; blasting, dynamite, gelignite, espoletas, detonadores; motores a gasolina "Hanomag Lloyd"

Encarregam-se de installações hydraulicas, mechanicas e electricas, Officina de reparações de motores, machinas e qualquer apparelho electrico

Grupos Kohler geradores de força e luz  
Kohler Co. — New York

Estaleiros para construção e reparação de navios de qualquer tonelagem  
George Brown Co. — Greenock

England  
Material para photographias, aereas, mappas, serviço geodesico  
Fairchild Aerial Camera Corporation  
New York

Apparelhos de precisão para navegação, agulhas, holophotes para campos de aviação

The Sperry Gyroscope Co. —  
Brooklyn

Carros, Wagons para estradas de ferro

Clayton Wagons Ltd. — Lincoln-  
England

Motores electricos, transformadores, etc.

Sachsenwerk — Nietersedlitz-  
Allemanha

Macacos para Estradas de ferro.  
The Joyce Cridland. Co. — New York

Aeroplanos  
Sicoreky Aero Engineering Cor. —  
New York

# Mayrink Veiga & Cia.

## Engenheiros, Importadores e Exportadores

RIO DE JANEIRO

Rua Municipal, 15-21 — Trav. de Sta. Rita 26

Endereço telegraphico: MAYRINK  
Telephones:  
Armazem, Norte 3849  
Escritorio, Norte 3846  
Deposito:  
BARÃO DE S. FELIX, 129  
ILHA DO SARAVATIA

Codigos usados:  
A. R. C. 5ª Edição  
Ribeiro — Lieber's  
Bentley — Marconi int.  
General Telegraph

Telogrammas — Brack — Caixa Postal 11

# Casa Brack

Importação de  
modas, miudezas, Chapéus e Perfumarias

**E. BRACK & Cia**

Estabelecida no Brazil em 1881

Rua Barão da Viçtoria, 244 (antigo 16)

— Pernambuco —

## Paschoal Caruso & Cia.

Rua General Camara 214 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: CARUSO  
Caixa Postal N. 28

Codigos:

A. B. C. Edição e 5.ª Melhorada, Bentley's, Ribeiro, Borges e Mascotte SANTOS

Artigos sanitarios em geral — Materiaes para encanamentos de agua, gaz e exgottos — Chapas de ferro galvanizadas e pretas — Chapas de cobre, latão, metal branco e zinco — Folhas de flandres — Tubos de cobre e latão — Tubos galvanizados e respectivas connexões — Ferramentas — Miudezas — Latão em barras redondas e sestavadas — Chumbo em barra e lençol — Ferro em barras etc.

Mantem sempre um consideravel stock, o mais completo de todas as bitolas, desde 3/8 até 6 pollegadas. A sua tabella de preços é A MAIS BARATA DE TODAS, pois especializam-se neste ramo a tal ponto que podem considerar-se vencedores de TODA E QUALQUER COMPETENCIA. Os seus preços mais elevados não excedem a 10% sobre o custo da importação, ao passo que vendem um sem numero de peças ao exacto custo-fabrica.

Não comprem CONNEXÕES GALVANISADAS sem consultar os seus preços.

Representa em Pernambuco ALBERTO GENN  
Av. Marquez de Olinda, 150—1.º andar

## Joalheria Krause

Casa fundada em 1879

Jóias, Brillhantes, Perolas, Artigos

para presentes, Prataria

— Electroplate, Objectos de Arte —

Relogios de Ouro, Prata

e Nickel, etc etc.

## Krause & Comp.

Rua 1. de Março, 43 — Esq. R. 15 Novembro

RECIFE

Telegramma — KRAUSECO

Caixa Postal 37

Telephone 424

Filias — Pará, Maranhão, e

Rio de Janeiro (Ouvidor), 152

## CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de rs.

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não mancha a pelle e não é nociva. É uma formula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante".

- 1.) — Desapparece a Caspa.
- 2.) — Cessa a queda dos cabellos.
- 3.) — Os cabellos brancos descolorados, grisalhos voltam á cor natural primitiva, sem ser tingidos.
- 4.) — Detem o nascimento de cabellos brancos.
- 5.) — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.) — Os cabellos ganham vitalidade tornando-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

Encontra-se nas boas perfumarias, drogarias e pharmacias.

# Rossbach Brasil Company

Sede: New-York Matriz no Brazil: Pernambuco

Exportadores e fabricantes de  
oleo de caroço de algodão

## FILIAES

Bahia, Macaé, Pedra, Paratyba,  
Ceará e Piauí



## AGENCIAS

Rio de Janeiro, S. Paulo, Rio Grande  
do Sul, Pará e Maranhão

**Compra:** Pelles de cabra, carneiro, veado, etc. Couros de boi, borracha de maniçoba e de mangabeira, cêra de carnaúba, caroço de algodão, etc.

Escriptorio: Rua dos Guararapes, 297 — Fabrica: Rua do Brum, 485

Caixa do Correio n. 109 — End. Teleg: ROSSBAH

TELEPHONE N. 1741





Caesres  
Argentino

# Nutrion

O melhor dos Fortificantes  
O mais Poderoso dos Tonicos

SOARES ALMEIDA & Cia

**Praça da Independencia, 25**

Recife—Estado de Pernambuco Telephone, 461 Telegrammas ALMEDARES

Material electrico em Geral, Lampadas de todos os Fabricantes, Tulipas, Lustres e Arandellas

\*\*\*\*\*

Encarregam-se de montagens de Illuminações Publicas e Particulares, assim como installações em Usinas, Enrollamentos de Dynamos e Motores

# Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

## (Companhia Commercio e Navegação)

CAPITAL REALISADO 15.000:000\$000

End. Telegr. UNIDOS — Caixa Postal, 482 — Serviço de navegação para a Europa, America e portos do Brasil

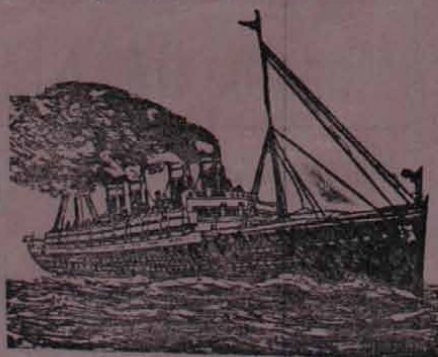
### Frota actual: 20 vapores

Numeroza frotilha para serviços de descargas e transportes

DIQUE LAHMEYER

O MAIOR DA AMERICA DO SUL

Armazens ao Caes do Porto com capacidade para deposito de 3.000 saccos



### Commercio de sal

COMMERCIO DE SAL EM ALTA ESCALA

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil

Sal de Macão e seus derivados

"Usina" e "Cozinheiro", (Extra refinado) type Cadix

USINAS DE REFINAÇÃO E PURIFICAÇÃO  
DEPOSITOS: NO RIO E S. PAULO



## Fabrica S. Joaquim — E. do Rio

SACARIAS E OUTROS TECIDOS DO MAIS GROSSO AO MAIS FINO

TELEPHONE: 4652. (MESA DE LIGAÇÃO PARA TODAS AS SECÇÕES INTERNAS)

Avenida Rio Branco, 110 e 11

RIO DE JANEIRO

# Pinto, Alves & C<sup>ia</sup>

Casa fundada em 1870

Escritorio Central — RECIFE

Endereço Telegraphico — PINTALVES

CAIXA POSTAL — 44

Exportadores de assucar, algodão, café, sementes de mamona, etc.

Agencias de compras nas principaes cidades do interior de Pernambuco e Parahyba do Norte

# Carneiro Galvão Ltd.

Commissões, Representações e Madeiras do Paiz

Agentes e Banqueiros da Companhia Santista de Seguros (seguros terrestres, maritimos e ferroviarios)

LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO

(seguros contra accidentes de trabalho, automoveis etc.)

Agnes e Stockistas, nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagoas, da United States Rubber Export Company Limited pneu, artigos de borracha e mechanicos, da General Motors Export Company.

Autos Buick e Oldsmobile.

Caixa Postal, 266 — MARQUEZ DE OLINDA, 274

End. Teleg. GALVÃO

Recife

PERNAMBUCO — BRASIL

# LLOYD REAL HOLLANDEZ

— AMSTERDAM —

Linha para o Brasil e Rio da Prata

Vapores sahir para Europa

Flandria	14 Mart.
Gézia	7 Abr.
Zelandia	31 Apr.
Orania	5 Mai.
Flandria	16 Mai.
Gézia	9 Junh.
Zelandia	23 Junh.
Orania	14 Julh.
Gézia	4 Aug.
Zelandia	15 Ago.
Orania	15 Sept.
Gézia	29 Sept.
Flandria	12 Out.
Zelandia	27 Oct.
Orania	17 Nov.
Gézia	1 Dec.
Flandria	16 Dec.
Zelandia	29 Dec.

Vapores a sair para Europa

Flandria	17 Abr.
Gézia	1 Mai.
Zelandia	15 Mai.
Orania	29 Mai.
Flandria	19 Junh.
Gézia	3 Julh.
Zelandia	17 Julh.
Orania	7 Aug.
Flandria	26 Aug.
Zelandia	19 Sept.
Orania	3 Oct.
Gézia	26 Oct.
Flandria	9 Nov.
Zelandia	30 Nov.
Orania	11 Dec.
Gézia	25 Dec.
Flandria	8 Jan.
Zelandia	22 Jan.

Emittem-se bilhetes da chamada de todos os paizes da Europa, em condições muito vantajosas.

Fornecemos bilhetes de ida e volta, com o desconto de 10 por cento sobre o total das passagens.

Serviço triangular, somente para 1.ª classe, em combinação comas companhias Munson Line e United States Lines, Pelo Lloyd Real Hollandez, entre a America do Sul e Cherbourg Southampton.

Para passagens e demais informações, com o agente JULIUS VON SOHSTEN - Avenida Rio Branco n. 126,

# Madame DAFNER

*Cartomante e chiromante, cientista celebre por suas prophcias todas realisadas, continua a attender a sua distincta clientella*

na rua da

Concordia, 339



# GAZ CARBONICO

350 RS. POR M.<sup>3</sup>!

Este preço excepcional e



fixo, é concedido para FOGÕES A' GAZ quando o consumo exceder a 100 metros cubicos mensal e não soffrerá alteração nenhuma com a baixa do cambio, ao contrario, se o cambio ainda subir, todo o possivel será feito para reduzir esta taxa.

Agora, metade do preço!  
ANTIGAMENTE 700 RS.,

DEIXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE  
**UM FOGÃO Á GAZ**

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

Secção do Gaz, P. T. & P. Co. Ltd., R. d'Aurora

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)